



PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO BRANCO
SECRETARIA DA CASA CIVIL
COORDENADORIA MUNICIPAL DE DEFESA

Aprovo:

Em, ____ / ____ /2014

Marcus Alexandre Mé dici Aguiar
Prefeito



PLANO DE CONTINGÊNCIA OPERACIONAL DE ENCHENTE



PREFEITURA DE
Rio Branco
COM VOCÊ NO DIA A DIA

2015



EQUIPES DE RESPOSTA

01	COMDEC	Coordenadoria Municipal de Defesa Civil
02	SCC	Secretaria Municipal da Casa Civil
03	SEMPPLAN	Secretaria Municipal de Planejamento
04	SEMPFIN	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Finanças
05	SEMSA	Secretaria Municipal de Saúde
06	SEME	Secretaria Municipal de Educação
07	SEAD	Secretaria Municipal de Administração e Gestão de Pessoas
08	SEMCAS	Secretaria Municipal de Cidadania e Assistência Social
09	SEMEIA	Secretaria Municipal de Meio Ambiente
10	SEOP	Secretaria Municipal de Obras Públicas
11	SEMSUR	Secretaria Municipal de Serviços Urbanos
12	SAFRA	Secretaria Municipal de Agricultura
13	GABMIL	Gabinete Militar Municipal
14	EMURB	Empresa de Municipal de Urbanização de Rio Branco
15	DECOM	Departamento de Comunicação
16	DTI	Departamento de Tecnologia da Informação
17	RBTRANS	Departamento de Transito de Rio Branco
18	FMGB	Fundação Municipal Garibaldi Brasil
19	SAERB	Serviço Água Esgoto de Rio Branco
20	SMDGU	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Gestão Urbana
21	DCZ	Departamento de Controle de Zoonoses
22	PROJURI	Procuradoria Jurídica
23	SEMACS	Secretaria Municipal de Articulação Comunitária e Social

APOIO: **Coordenadoria Estadual de Defesa Civil do Acre – CEDEC/AC**
Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil – SEDEC/MI

Elaboração:

George Luiz Pereira Santos - TC BM
Coord. Municipal de Defesa Civil
COMDEC RIO BRANCO

Atualização:

Eden da Silva Santos - Maj BM
Diretor de Risco e Desastre
COMDEC RIO BRANCO



“O sofrimento humano não está diretamente ligado à quantidade de chuvas, mas sim ao modo atual de ocupação do solo e seu relacionamento com a natureza”.

(Professor Daniel José da Silva, GTHidro/ENS)

O mundo é repleto de mudanças, ou você muda e se adapta ao ambiente em que você vive ou o ambiente muda você. (L. Logan)

As vezes precisamos sofrer algum impacto para percebermos a realidade que nos cerca. (Mylena Sales)



SUMÁRIO

1	<i>Hipótese.....</i>	5
	<i>1.1 Categoria.....</i>	5
	<i>1.2 - Grupo</i>	5
	<i>1.3 - Subgrupo.....</i>	5
	<i>1.4 - Tipo.....</i>	5
	<i>1.5 - Subtipo.....</i>	5
	<i>1.6 - COBRADE.....</i>	5
2	<i>Finalidade</i>	5
3	<i>Objetivo</i>	5
4	<i>Área de Abrangência.....</i>	6
5	<i>Contextualização.....</i>	6
6	<i>Histórico das Enchentes em Rio Branco</i>	10
7	<i>Avaliação e Comparativo por Gráficos e Tabelas.....</i>	21
8	<i>Importância do Plano como Preparação para o Desastre</i>	39
9	<i>Resposta ao Desastre.....</i>	40
10	<i>Órgãos e Instituições Envolvidos.....</i>	42
11	<i>Atribuições e Responsabilidades.....</i>	43
12	<i>Coordenação de Setorial.....</i>	48
13	<i>Áreas de Risco.....</i>	49
14	<i>Observação.....</i>	50
15	<i>Anexos</i>	52

1

HIPÓTESE DE DESASTRE

1.1 CATEGORIA	1.2 GRUPO	1.3 SUBGRUPO	1.4 TIPO	1.5 SUBTIPO	1.6 COBRADE
1. Natural	2. Hidrológico	1. Inundação	0.	0.	1.2.1.0.0

LEGENDA:

COBRADE (*Codificação Brasileira de Desastres*).

2

FINALIDADE

Estabelecer procedimentos padrões reguladores de conduta dos órgãos setoriais, em nível municipal, na hipótese de ocorrência de Enchente de grande magnitude, onde necessite a mobilização e articulação do sistema municipal de defesa civil.

3

OBJETIVO

3.1 – Mobilizar e Integrar o sistema Municipal de Defesa Civil, por meio dos diversos órgãos setoriais, em nível municipal, para as ações de resposta ao desastre acima tipificado.

3.2 – Minimizar danos e prejuízos ocasionados pela ocorrência de Enchente.

3.3 – Desenvolver atividades integradas de forma otimizada.

3.4 – Administrar o desastre da Enchente da forma preconizada na Política Nacional de Defesa Civil.

4

ÁREA DE ABRANGÊNCIA

Espaço territorial do Município de Rio Branco, compreendendo a zona urbana e rural.

5

CONTEXTUALIZAÇÃO

No contexto global de incidência de desastres naturais, está evidenciado que estes ocorrem com maior frequência e causam mais danos e prejuízos que conflitos bélicos.

Assim, as mudanças climáticas globais vêm ocasionando transformações profundas no meio ambiente e traduzem-se como fator catalisador dos desastres naturais.

Tsunamis, secas, estiagens, enchentes e incêndios florestais são alguns dos exemplos que podem ser citados.

Todos os anos o Município de Rio Branco é atingido, em maior ou menor intensidade, pelo fenômeno das enchentes. No período chuvoso que se estende de novembro a abril, o Estado é castigado por fortes chuvas. Aliado a isso, a hidrografia da região, que é extensa, também contribui bastante para a ocorrência do fenômeno.

Por se tratar de um fenômeno rotineiro, as enchentes transformaram-se num problema histórico-social, que ao longo dos tempos, vem acarretando grandes prejuízos econômicos e sociais às pessoas atingidas, bem como, ao poder público que tem por força legal a atribuição de atender estes tipos de desastres.



Vários são os fatores que contribuem para a ocorrência dos desastres causados pelas enchentes e inundações. Dentre eles destacam-se os naturais, ocasionados pela climatologia, hidrografia da região e pela ação antrópica, fruto do processo de ocupação desordenada das cidades. Nota-se que praticamente todas as cidades da região amazônica e principalmente no Estado do Acre, seu processo de formação ocorreu nas proximidades das margens dos rios, como é o caso de Rio Branco.

A ocorrência de enchentes e inundações está intimamente ligada à densidade ocupacional de uma determinada região vulnerável.

O processo desordenado de ocupação do solo no Município de Rio Branco, sem nenhuma forma de planejamento ou de respeito ao Plano Diretor Municipal acabou por tornar essas áreas como sendo de alto risco de inundação e de enchentes.

Grande parte das áreas inundáveis do Município de Rio Branco está localizada na Planície de inundação do Rio Acre. Quando ocorre o transbordamento do curso d'água, cujo volume de vazão excede a capacidade da calha principal, finaliza por atingir, de forma efetiva, as habitações ali instaladas e, dependendo da magnitude e intensidade das chuvas, chegam a afetar, também, as edificações localizadas em áreas próximas, por intermédio de redes de drenagem (isto ocorre em grandes enchentes).

O Rio Acre e vários igarapés cortam o Município de Rio Branco em toda sua extensão, tanto na zona urbana quanto na zona rural. Na zona urbana, em consequência de um acentuado volume de ocupação, os riscos se traduzem com maior intensidade, atingindo uma parcela significativa da população que habita o município.



As áreas sujeitas às inundações, bem como os riscos associados a este tipo de desastre é de conhecimento da população e também do poder público. Contudo, por essas áreas já serem ocupadas, pouco pode ser feito em curto prazo.

Com efeito, nas áreas ainda não ocupadas, o planejamento do uso do solo, a seleção das áreas e um zoneamento das terras, são importantes mecanismos para o controle e redução dos danos prejuízos que são gerados pelas enchentes.

É importante ressaltar que as pessoas habitantes das áreas de risco de enchentes e inundações integram uma parcela da população com um nível de renda considerado baixo. Esse é um dos motivos mais fortes da permanência dessas pessoas nessas áreas, uma vez que o poder aquisitivo não proporciona condições das mesmas procurarem uma melhor moradia. A grande maioria dessas pessoas tira seu sustento, ou ainda, o complementa com a pesca de subsistência, lavagem de roupa e outras atividades que dependem da proximidade dos rios para sua execução.

O Estado do Acre está localizado em uma região que não apresenta grande susceptibilidade à ocorrência de desastres naturais. Mesmo assim, os desastres naturais que ocorre devido ao incremento das precipitações hídricas gerando assim as inundações, não se traduzem como um acontecimento isolado. Outro fenômeno de desastre que afeta a nossa região são os incêndios florestais que são também recorrentes, porém, ocorrem com magnitude e frequência, exigindo do poder público, ações imediatas e efetivas, pois acarretam a quebra da normalidade, em nível social e econômico, necessitando assim de um somatório dos esforços dos vários segmentos governamentais, não governamentais e sociedade civil organizada, na busca de se atenuar os



prejuízos decorrentes do acontecimento dos desastres e das vulnerabilidades latentes da região afetada.

Grandes enchentes, causadas por fortes chuvas e que provocam um longo período de quebra da situação de normalidade em uma determinada região vulnerável à sua ocorrência; e que, devido à sua magnitude, necessitam de grandes esforços para minimizar seus danos e prejuízos, com isso tornam-se inesquecíveis.

Ao longo de sua existência, o Estado do Acre foi atingido por enchentes de grande vulto que ocasionaram prejuízos de ordem econômica e social. Dentre várias enchentes ocorridas podem ser citadas as de 1972, 1974, 1978, 1982, 1984, 1986, 1988, 1991, 1997, 1999, 2006, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013 e 2014, sendo que, em 2012 chegou a atingir a cota de 17,64m, a segunda maior da história.

O Rio Acre possui no Município de Rio Branco a cota de alerta de 13,50m e a cota de transbordamento de 14,00m. A primeira é definida como a cota que sinaliza a iminência do transbordamento. Já a segunda, traduz-se pela concretização do transbordamento do rio de seu leito normal, isto é, a calha principal. A partir dos 14,00m, as residências construídas nas áreas de riscos começam a ser afetadas pelas águas.

A grande incidência das enchentes ocasiona maiores danos na Capital do Estado, Rio Branco. Isso é reflexo do adensamento populacional em áreas vulneráveis.

Consideradas históricas, as enchentes ocorridas nos anos de 1988, 1997, 2006, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013 e 2014 na Cidade de Rio Branco ocasionaram impactos significativos no que diz respeito aos danos (humanos, materiais e ambientais) e prejuízos (econômicos e sociais).



Atendendo ao que está preconizado na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil (lei 12.608/2012), o presente plano aplica a doutrina de proteção e defesa civil, no âmbito da Cidade de Rio Branco, quando da ocorrência de desastres naturais na modalidade de enchentes/inundações.

É no município onde ocorrem os desastres e é dele a responsabilidade da primeira resposta ao evento.

As ações se complementam com apoio do órgão estadual, a **Coordenadoria Estadual de Defesa Civil do Acre – CEDEC/AC** e da **Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil – SEDEC**, do Ministério da Integração Nacional – MI.

6

HISTÓRICO DAS ENCHENTES EM RIO BRANCO

Eventos de enchentes/inundações na Cidade de Rio Branco apresentam-se de forma frequente. Independente de sua magnitude, essa modalidade de desastre tem atingido a população, impactando negativamente na ordem social e econômica da capital do Acre.

Nos últimos 44 anos, a cidade de Rio Branco foi atingida por várias enchentes/inundações. Alguns desses eventos apresentaram-se de forma incipiente, outros, foram registrados com o acontecimento de enchentes históricas.

A magnitude e o grau de impacto desses eventos podem ser classificados a partir de algumas variáveis de referência: o nível do rio Acre, tempo (dias) de

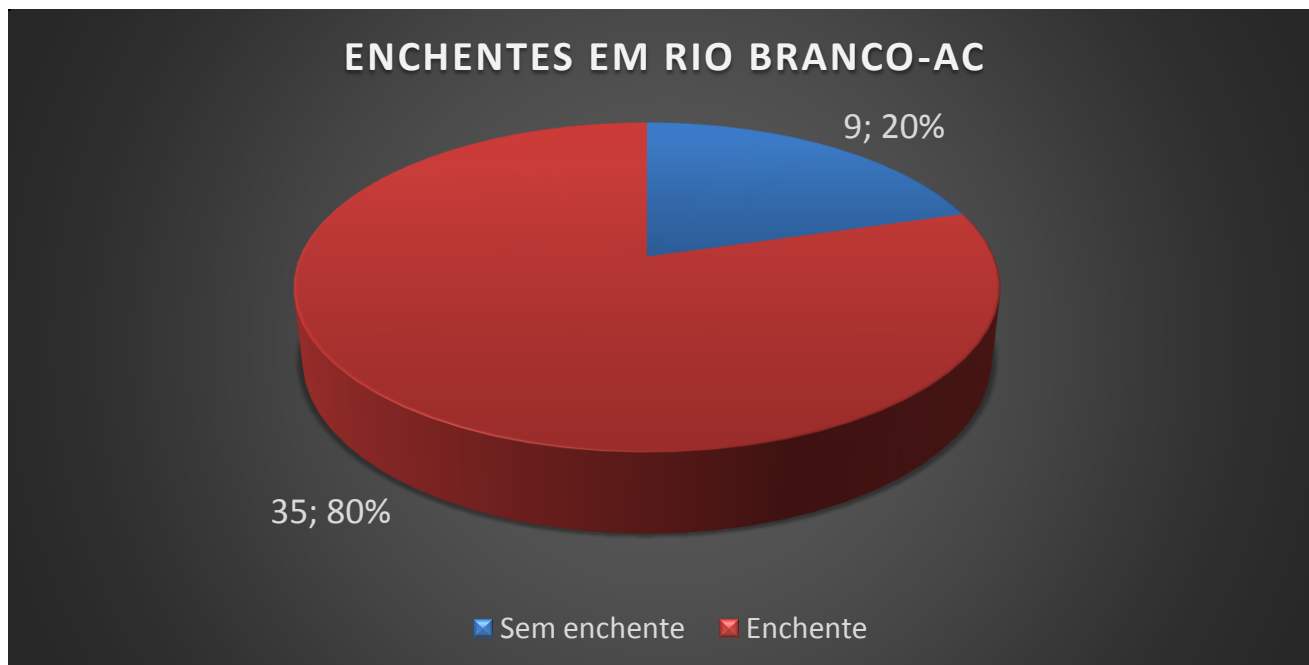
permanência acima da cota de alerta, número de atingidos, número de desabrigados, custos despendidos para as ações de resposta (socorro e assistência), danos (humanos, materiais e ambientais) e prejuízos (Econômicos e sociais).

Nesse contexto, elaborou-se algumas análises quantitativas que demonstram o cenário das enchentes/inundações na cidade de Rio Branco, a partir das variáveis já descritas anteriormente.

De início, com base nos dados do nível do Rio Acre em Rio Branco, disponibilizados pela Agência Nacional de Águas (ANA) e Coordenadoria Estadual de Defesa Civil do Acre (CEDEC/AC), foi realizada uma pesquisa, desde 1971 até 2014, com o objetivo de quantificar a ocorrência das enchentes, bem como qualificar esses eventos, de acordo com a sua magnitude (nível máximo atingido em cada ano). Assim, dividiu-se os eventos (enchentes/inundações) na seguinte escala: sem enchente (nível < 14,00m), pequena enchente (nível entre 14,00m e 15,00m), média enchente (nível entre 15,00m e 16,00m), grande enchente (entre 16,00m e 17,00m) e enchente extraordinária (nível > 17,00m).

O gráfico 3, mostra o resultado obtido a partir da estratificação de anos sem enchente e com enchente. Como é possível observar, nos últimos 44 anos, apenas em nove deles não ocorreram enchentes, representando 20% (9 anos) do total analisado. Por outro lado, em 80% (35 anos), ocorreram enchentes pequena, média, grandes ou extraordinárias. Válido ressaltar que, tanto para anos com ou sem enchentes, os eventos ocorreram de forma sequencial ou intervalada.

Gráfico 1 – Ocorrências de Enchentes em Rio Branco - (1971 a 2014)



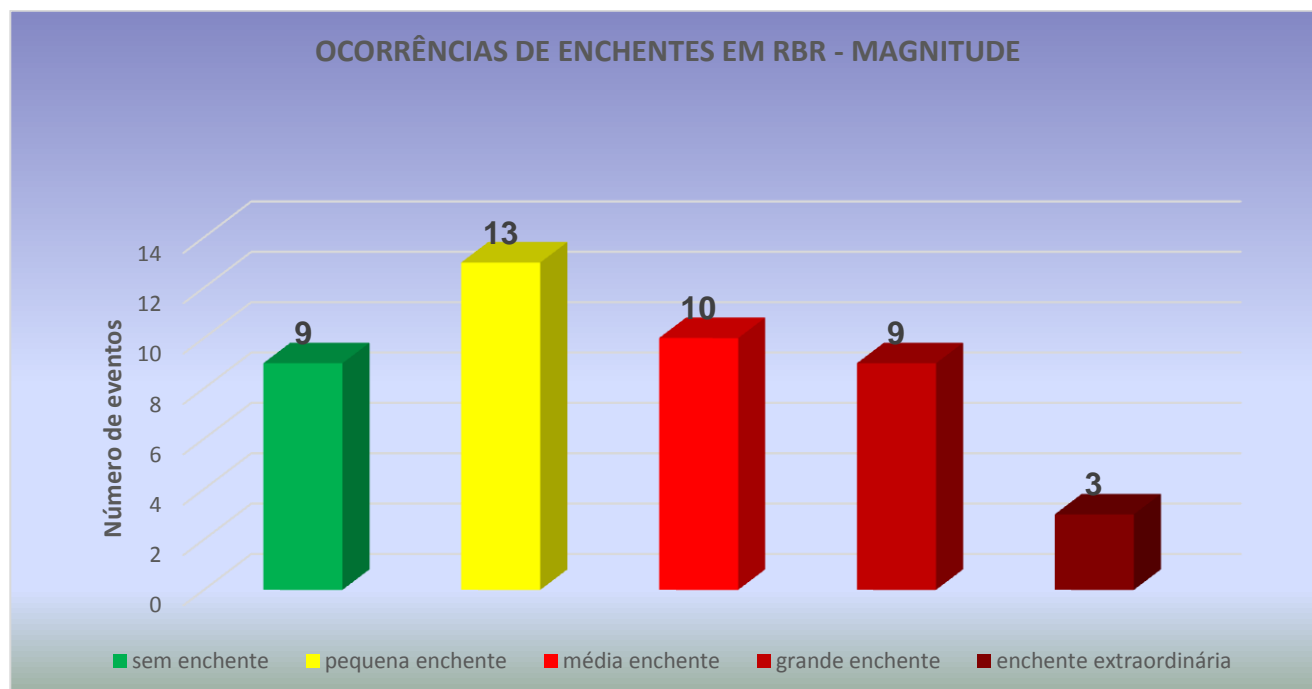
Fonte: Resultado da pesquisa

Em continuidade ao processo de estratificação dos dados pesquisados com relação a ocorrência enchentes e suas respectivas magnitudes, o gráfico 4 mostra a situação dos eventos, constando agora a divisão da ocorrência de enchentes de acordo com o nível atingido, qualificada em cada classificação.

Nesta análise, verifica-se que os períodos sem enchente totalizam 20% (9 anos), pequena enchente 30% (13 anos), média enchente 23% (10 anos), grande enchente 20% (9 anos) e enchente extraordinária 7% (3 anos).

Aspectos importantes a serem observados nesta análise é que o número de anos sem enchentes é igual ao número de anos de grandes enchentes e que, ao longo de 44 anos de série histórica, as enchentes extraordinárias ocorreram em apenas três anos (1988, 1997 e 2012).

Gráfico 2 – Ocorrências de Enchentes em Rio Branco - Magnitude (1971 a 2014)



Fonte: Resultado da pesquisa

A tabela 1 faz um resumo das análises elaboradas. Nela constam todos os anos da série histórica, contendo os níveis máximos atingidos naquele ano, com a data de sua ocorrência, bem como a classificação se naquele ano e dia a enchente não ocorreu (sem enchente com nível < 14,00m) ou se ocorreu (pequena – entre 14,00m e 15,00m, média – entre 15,00m e 16,00m, grande – entre 16,00 e 17,00m e extraordinária - > 17,00m).

Pode-se observar que não existe um padrão para a ocorrência ou não de enchente, independente da magnitude. A sequência, como também os intervalos dos eventos são bastante aleatórios.

Os eventos ocorreram de forma sequencial ou não, bem como intervalados ou não, sem seguir um comportamento bem definido. Talvez uma

análise dos fenômenos climatológicos ocorridos possa explicar algo que não é o objeto deste trabalho.

Os resultados obtidos quebram uma cultura popular local de que as enchentes históricas (neste caso enchentes grandes e extraordinárias) ocorrem em intervalos de nove anos. No caso das grandes enchentes, elas foram sequenciais em 1971/1972 e 1978/1979. Já para as enchentes extraordinárias, suas ocorrências foram em 1988, 1997 e 2012.

Ainda na análise da tabela 1, verifica-se que desde 2005, as enchentes só não ocorreram em 2007 e 2008, os anos seguintes (2009 a 2014) os eventos foram sequenciais, independente da magnitude.

Tabela 1 – Históricos das Enchentes/Inundações em Rio Branco

ANO	Nível (m)	Data	< 14,00m (Sem Enchente)	Entre 14,00m e 15,00m (Pequena Enchente)	Entre 15,00m e 16,00m Média (Enchente)	Entre 16,00m e 17,00m Grande (Enchente)	> 17,00m enchente (Extraordinária)
1971	16,29	25/fev				X	
1972	16,23	01/mar				X	
1973	14,75	23/fev		X			
1974	16,86	04/mar				X	
1975	14,00	22/mar		X			
1976	15,36	17/fev			X		
1977	15,20	28/fev			X		
1978	16,90	26/dez				X	
1979	16,37	29/mar				X	
1980	11,37	26/mar	X				
1981	14,42	26/mar		X			
1982	15,57	28/fev			X		
1983	13,53	23/mar	X				
1984	16,13	12/abr				X	
1985	14,87	28/abr		X			
1986	15,72	09/fev			X		
1987	12,34	19/jan	X				



PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO BRANCO
SECRETARIA DA CASA CIVIL - SCC
COORDENADORIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL – COMDEC



1988	17,12	17/fev					X
1989	14,18	13/fev		X			
1990	14,34	06/jan		X			
1991	15,82	28/jan			X		
1992	13,22	27/mar	X				
1993	14,28	11/mar		X			
1994	14,90	13/abr		X			
1995	15,15	21/mar			X		
1996	14,04	29/mar		X			
1997	17,66	14/mar					X
1998	13,86	07/dez	X				
1999	15,96	21/jan			X		
2000	12,03	22/fev	X				
2001	14,48	07/mar		X			
2002	14,48	22/fev		X			
2003	13,36	04/mar	X				
2004	14,22	17/fev		X			
2005	14,42	23/fev		X			
2006	16,72	21/fev				X	
2007	13,54	25/fev	X				
2008	13,89	08/abr	X				
2009	15,50	15/abr			X		
2010	15,55	07/mar			X		
2011	16,16	17/abr				X	
2012	17,64	26/fev					X
2013	15,33	28/mar			X		
2014	16,77	12/mar				X	
Média	15,01						
Total Parcial de Ocorrências			9	13	10	9	3
Total Geral das Ocorrências			44				

Fonte: Resultado da pesquisa

Outra pesquisa realizada nos históricos de ocorrências de enchentes em Rio Branco verificou-se que a distribuição desse evento concentra-se entre os meses de dezembro a abril.

Após os levantamentos dos anos de enchentes ocorridas, ao longo da séria histórica do nível do Rio Acre em Rio Branco, a próxima análise que cabe ser realizada no presente estudo é relacionado aos dias em que o Rio Acre permaneceu acima da cota de alerta, ou seja, em situação de transbordamento.

Para tanto, a pesquisa se realizou com a busca de todos os dias em que o nível do Rio Acre atingiu a cota de alerta nos meses em que as enchentes ocorrem (1971 a 2014), na qual registramos um total de 691 dias acima da cota de alerta (13,50m). A percentagem dessa distribuição está descrita no gráfico 03 a seguir:

Apesar de as chuvas iniciarem com maior intensidade no mês novembro, não se detectou nenhum nível acima da cota de alerta para este mês. As pesquisas evidenciaram que, a partir do mês de dezembro o nível do Rio Acre pode apresentar cotas acima dos 13,50m e esta situação estende-se até o mês de maio.

Conforme tabela 2, os meses em que as enchentes acontecem, ou seja, meses em que a cota de alerta é atingida e ultrapassada, compreendem o período de dezembro a maio e obedecem a uma distribuição cuja concentração ocorre nos meses de fevereiro e março (71,5%), meses em que as enchentes acontecem com maior frequência. Mesmo com o regime de chuvas tendendo a diminuir no mês de abril, 114 dias acima da cota de alerta aconteceram neste mês, seguido de janeiro com 63, dezembro com 18 e maio com 2 dias.

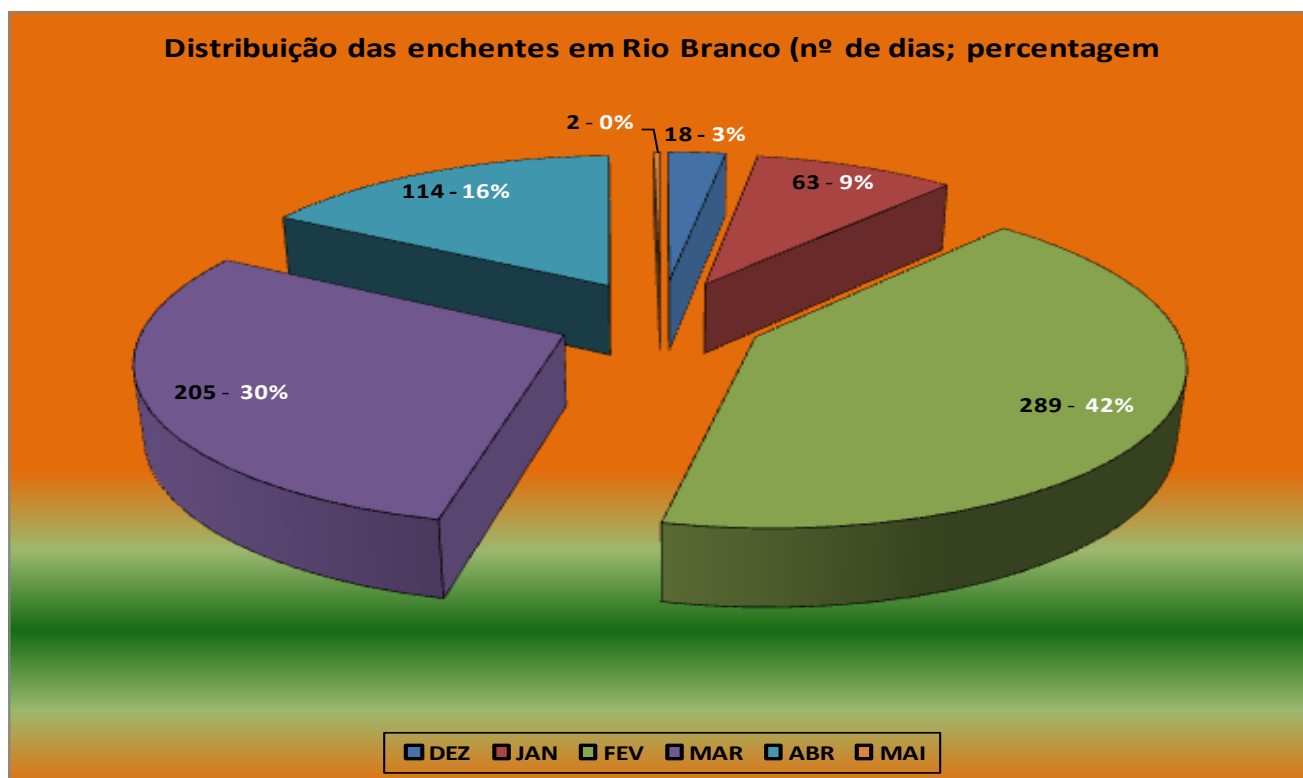
Dessa forma, a probabilidade de as enchentes ocorrerem é maior nos meses de fevereiro e março. Contudo, já ocorreram enchentes médias e grandes no mês de abril, como por exemplo, 2009 e 2011.

Tabela 2 – Dias que o nível do Rio Acre em Rio Branco Permaneceu acima da Cota de Alerta

Mês	Número de Dias	%
Dezembro	18	2,6
Janeiro	63	9,1
Fevereiro	289	41,8
Março	205	29,7
Abril	114	16,5
Maio	2	0,3
Total	691	100,0

Fonte: Resultado da pesquisa

Gráfico 3 – Distribuição das Enchentes em Rio Branco. - Período de Ocorrências



Fonte: CEDEC/COMDEC



Nesse histórico de enchentes é possível verificar que esses eventos são rotineiros na região. Causadoras de danos e prejuízos, as enchentes impactam negativamente a ordem social e econômica do ambiente onde ocorrem, interferem na vida da coletividade e necessita, além de grande quantidade de recursos financeiros para restabelecer a situação de normalidade, de tempo que, diante do cenário dos últimos anos, não tem sido suficiente, uma vez que tais desastres estão ocorrendo de forma sequencial.

Em termos de danos humanos (atingidos e desabrigados), a tabela 3 mostra a situação vivida pela população de Rio Branco, atingida pelas enchentes consideradas históricas ou não, em função do nível alcançado e o grau de afetação da população. No total, foram 249 dias acima da cota de alerta.

As enchentes de 1997 e de 2012 tiveram comportamentos semelhantes no que diz respeito ao nível do Rio Acre, bem como aos dias em situação de transbordamento. No caso da enchente de 2014, apesar de não ter atingido níveis acima de 17,00m (enchente extraordinária) apresentou comportamento extraordinário sob a ótica do número de dias em transbordamento (43); sendo que à exceção de 2005, todos os eventos suscitaram decretação de Situação de Emergência e/ou Estado de Calamidade Pública (ECP).

Os maiores números de pessoas desabrigadas, ou seja, aquelas que foram encaminhadas para os abrigos temporários, foram nos eventos de 1988, 1997, 2006, 2011, 2012 e 2014. Dessa forma, é possível observar que os intervalos de recorrência de enchentes grandes e extraordinárias diminuíram ao longo do tempo. Entre 1988/1997 (9 anos), 1997/2006 (9 anos), 2006/2011 (5 anos), 2011/2012 (1 ano) e 2012/2014 (2 anos).

Tabela 3 – Danos Humanos (Atigidos e Desabrigados)

Ano	Nível Rio Acre (m)	Nº de dias acima da cota de alerta (13,50m)	Situação de Emergência (SE) e Estado de Calamidade Pública (ECP)	Danos humanos		
				Nº de famílias atingidas	Nº de pessoas atingidas	Pessoas desabrigadas
1988	17,12	24	SE e ECP	4.500	18.000	6.200
1997	17,66	49	SE e ECP	5.500	22.000	7.000
2005	14,42	6	--	2.100	8.100	210
2006	16,72	16	SE	10.200	40.600	4.000
2009	15,50	24	SE	4.500	18.000	1.400
2010	15,55	8	SE	4.800	19.300	1.600
2011	16,16	15	SE	7.450	29.900	2.700
2012	17,64	47	SE e ECP	16.300	65.000	8.000
2013	15,33	15	SE	3.900	15.500	1.300
2014	16,77	43	SE	10.700	43.000	4.500

Fonte: Relatório de Avaliação de Danos

Sob a ótica da quebra da situação de normalidade e do impacto financeiro ocasionado, o gráfico 5 mostra os danos e prejuízos totalizados para cada enchente ocorrida, em termos monetários.

O montante financeiro demonstrado reflete o impacto negativo ocasionado pela ocorrência das enchentes, ou seja, o choque financeiro percebido pelo ambiente acometido pelo desastre a partir dos danos (humanos, matérias e ambientais) e os prejuízos (econômicos e sociais). Portanto, esses valores não refletem os custos despendidos para as ações de resposta (socorro e assistência), mas somente os impactos. Omitiu-se o ano de 2005 em decorrência de não terem sido encontrados dados, do ponto do ponto de vista

financeiro, a respeito daquele evento, bem como não foi decretado situação de emergência ou estado de calamidade pública.

O desastre natural ocasionado pelas enchentes do ano de 2012 apresentou-se como o mais oneroso em termos de impacto. Mesmo o nível de o Rio Acre ter sido, naquele ano, menor que o de 1997 em apenas 2cm, os danos e prejuízos somaram-se no montante de R\$ **212.757.340,00** conforme AVADAN 2012.

Como explicação para esse fato está o cenário do desastre no que diz respeito ao grau de ocupação dessas áreas, bem como o contingente populacional que se ampliou.

As enchentes sequenciais que ocorrem desde 2009 chegam a impossibilitar o perfeito restabelecimento da situação de normalidade nas áreas afetadas. A recuperação da ordem econômica, social e ambiental fica prejudicada, pois a ocorrência sem intervalos não permite a volta da normalidade em sua plenitude.

A tabela abaixo mostra os danos e prejuízos nos anos de 1988, 1997, 2006, 2012, 2013 e 2014, que já atinge o montante global por resultado dos impactos, são da ordem de R\$ 548.332.419,76.

ANO	DESASTRE	DANOS E PREJUÍZOS
• 1988	• ENCHENTE	• 184.868.582,75
• 1997	• ENCHENTE	• 67.725.548,00
• 2006	• ENCHENTE	• 32.249.413,00
• 2012	• ENCHENTE	• 212.757.340,00
• 2013	• ENCHENTE	• 21.287.455,99
• 2014	• ENCHENTE	• 29.444.080,02

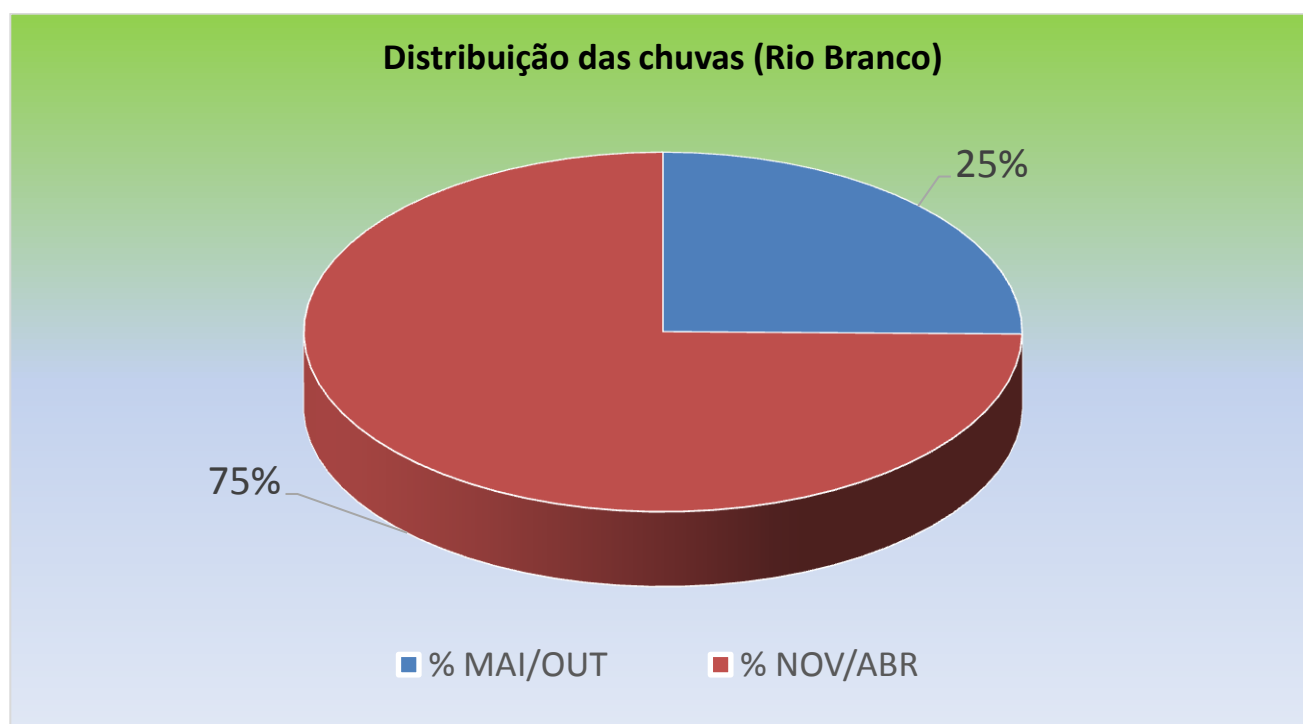
Fonte: Relatórios de Avaliação de Danos (1988,1997,2006, 2012, 2013 e 2014)

7 AVALIAÇÃO E COMPARATIVOS POR GRÁFICOS E TABELAS

Analisando a sazonalidade climática na Amazônia, observamos que, no Acre, ocorre período de grande quantidade de chuvas (novembro/abril) e período de intensa redução das precipitações (maio a outubro).

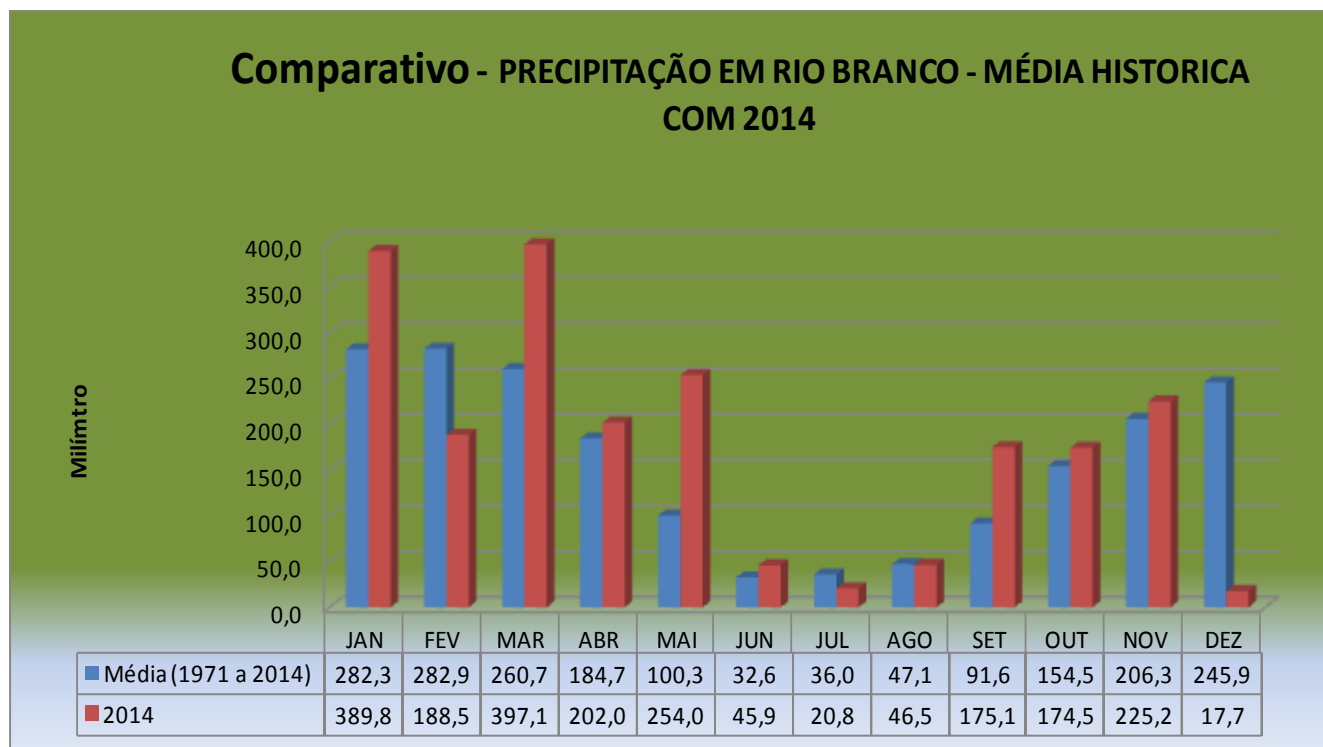
Em pesquisa realizada na série histórica de precipitação anual para cidade de Rio Branco, foi possível observar que tal sazonalidade pode ser representada no gráfico a seguir, onde as distribuições das chuvas ocorrem com maior intensidade no período de novembro a abril totalizando 75% e no período de maio a outubro esse quantitativo totaliza os 25% restantes.

Gráfico 4 – Distribuição das Chuvas em Rio Branco.



Fonte: CEDEC/COMDEC

Gráfico 5 – Comparativo do Índice Pluviométrico de Rio Branco em Relação à Média Histórica (1971 a 2014)



* (17,7mm) - Registro até dia 08 de dezembro de 2014.

Avaliando o (gráfico 05) podemos observar que o comparativo da média histórica (1971 a 2014), até o dia 08 de dezembro de 2014, mostra claramente que no ano de 2014 ocorreram índice pluviométrico nos meses de janeiro, março, abril, maio, julho, setembro, outubro e novembro, onde superaram a média histórica. Como por exemplo, o mês de janeiro superou em 38,1%, em março 52,5%, em maio 153,2%, em Junho 40,8%, em setembro 91,2%, em outubro 13% e em novembro 9,2%.

A média histórica para o mês de dezembro é de (245,5mm), e até o dia 08 foram registrado 17,7mm, isso corresponde a 7,2% da média. Porém, não nos tranquiliza, uma vez que estamos em período de muitas chuvas em nossa região, principalmente na região do Alto Acre. Outro fator que nos chama a

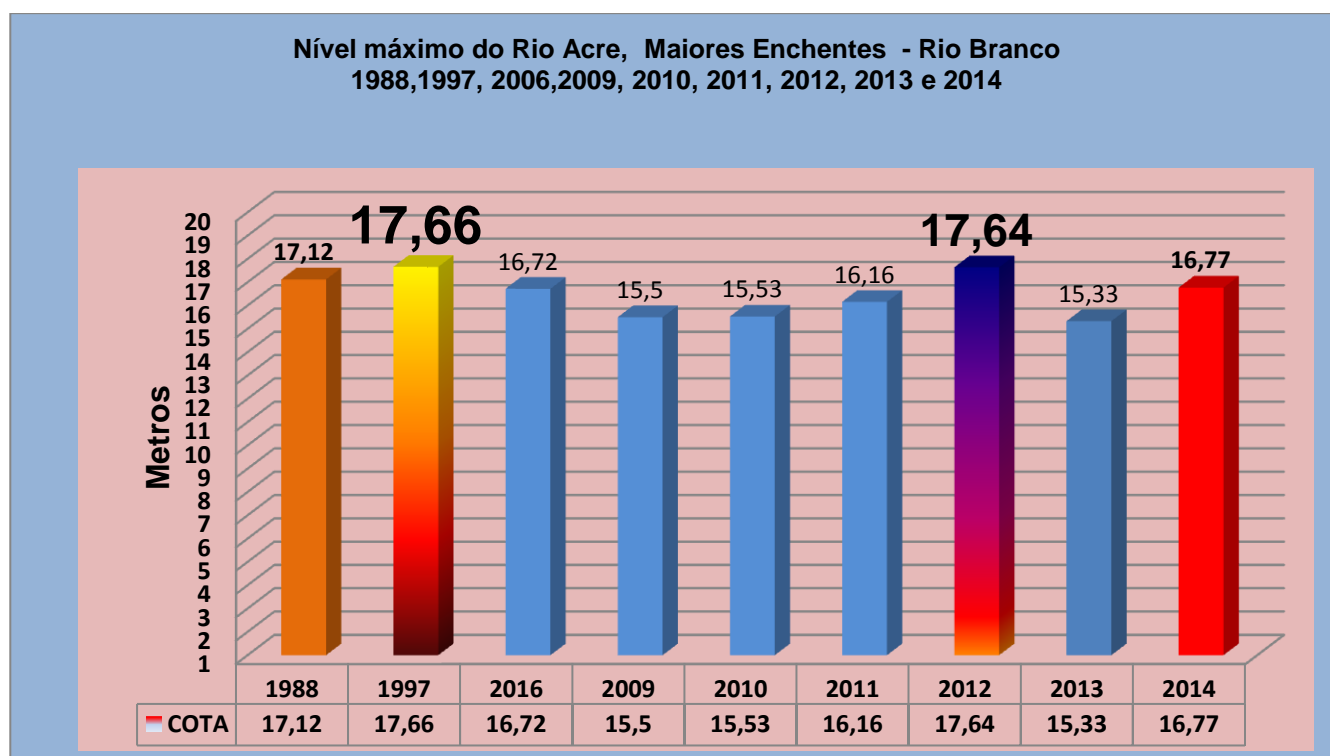
atenção é que há um registro histórico de 1978 (Tabela I), onde o Rio Acre chegou a cota de 16,90m no dia 26 de Dezembro daquele ano.

Com base em todos os levantamentos e registros históricos dos índices pluviométricos no município de Rio Branco, evidenciam que grandes desastres já aconteceram na história, bem como, geram prenúncios que outros maiores podem advir, conforme podemos avaliar nos gráficos a seguir.

Nessa expectativa é preciso potencializar as ações de respostas, com intuito de preparar o poder público e a população de Rio Branco para um possível evento extremo.

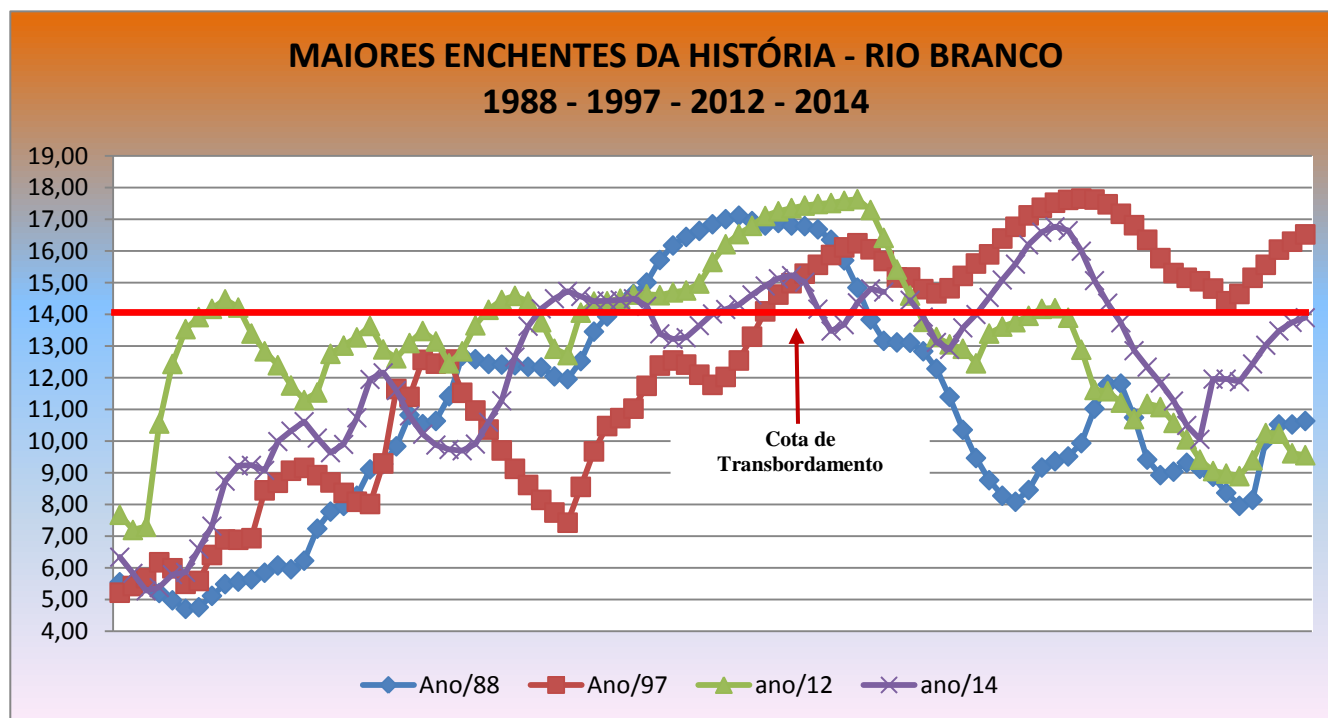
Vale ressaltar que as ocorrências de enchentes já enfrentadas, com consequências desastrosas para a população, bem como para o município de Rio Branco serão observados nos gráficos a seguir.

Gráfico 6 – Nível máximo do Rio Acre (m), em Rio Branco Maiores Enchentes de 1988, 1997, 2006, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013 e 2014



Fonte: CEDEC/COMDEC

Gráfico 7 – Acompanhamento do Nível do Rio Acre (m) - Maiores Enchentes ocorridas. 1988, 1997, 2012 e 2014 - Meses de Janeiro, Fevereiro e Março - RIO BRANCO



Fonte: CEDEC/COMDEC

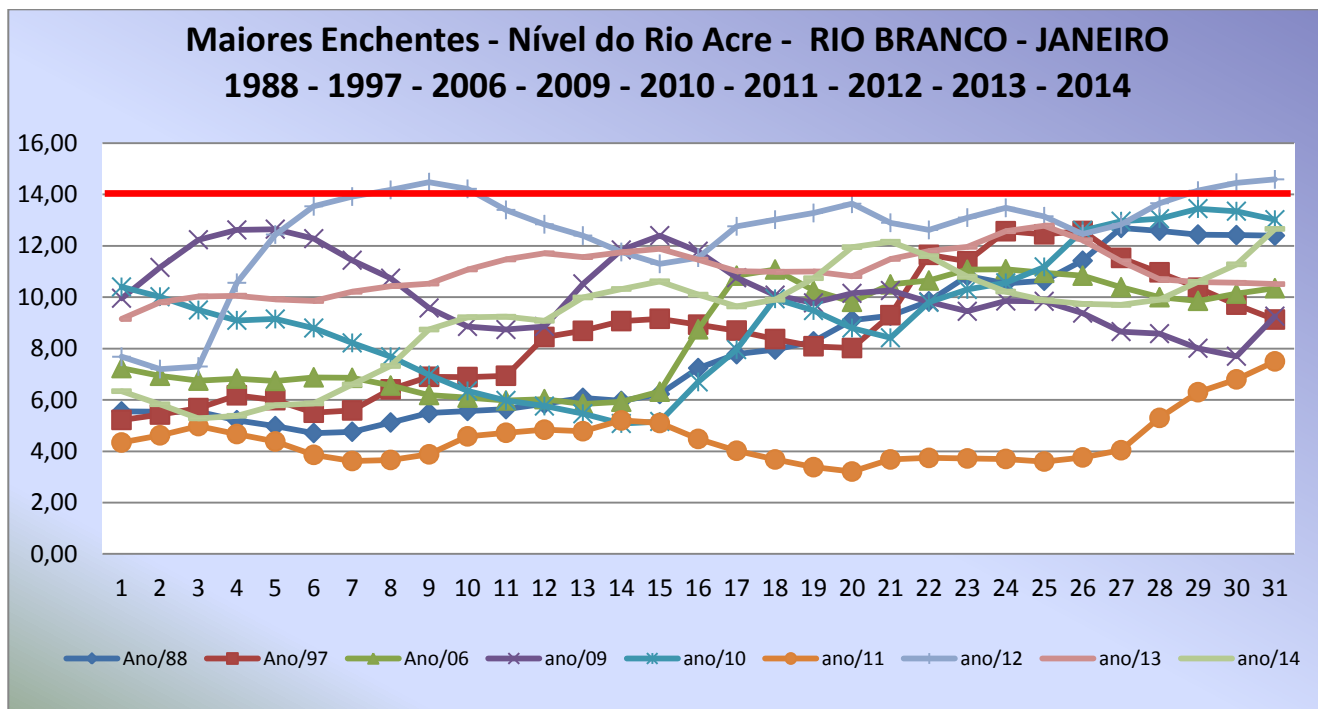
O gráfico 6 descreve os níveis atingidos pelo Rio Acre nas enchentes de 1988, 1997, 2006, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013 e 2014.

O gráfico 7 descreve os níveis atingidos pelo Rio Acre nas Enchentes de 1988, 1997, 2012 e 2014.

A maior enchente ocorrida em Rio Branco foi a de 1997, tendo o Rio Acre atingido o nível de 17,66m, seguida pelo ano de 2012 com registro de (17,64m) e sendo a 3ª maior da História o registro de 1988 com a cota de (17,12m). Agora em 2014, o Rio Acre atingiu a 4ª maior do Ranking.

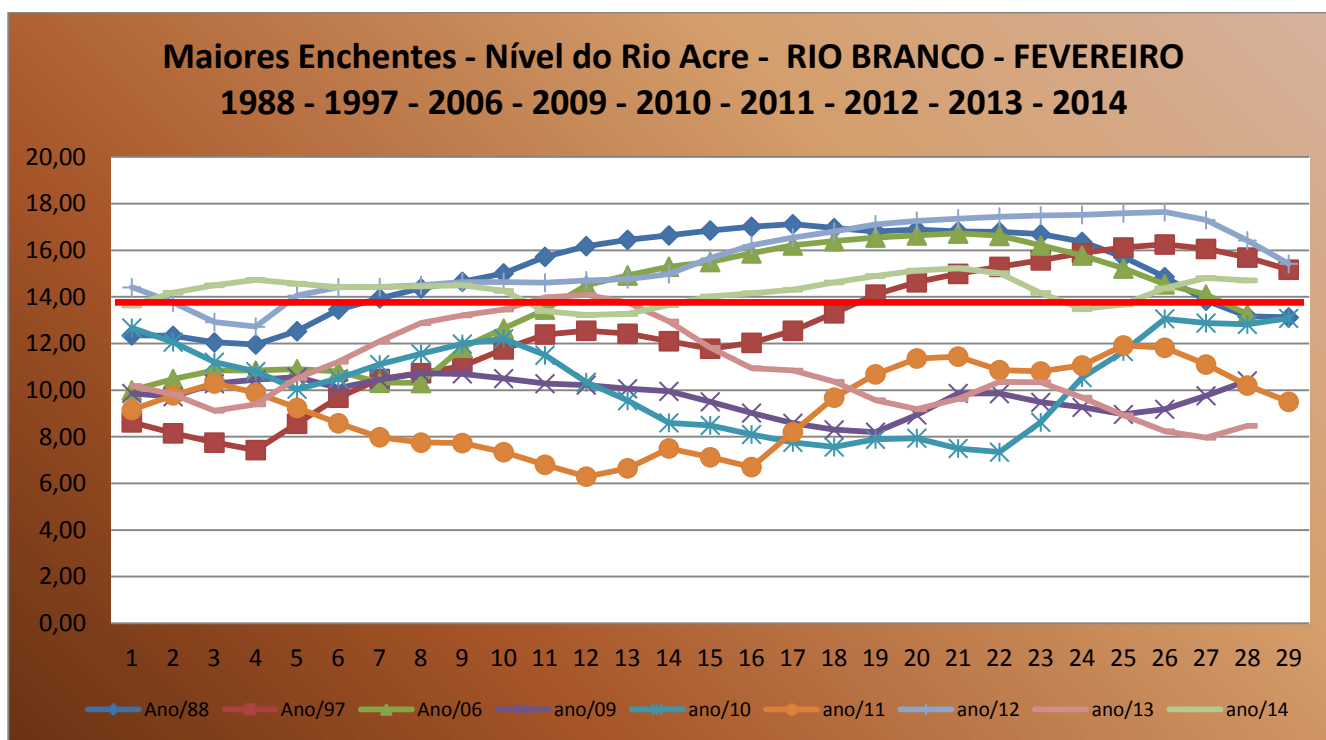
Em seguida, os gráficos 8, 9, 10 e 11 mostram o nível do Rio Acre, em Rio Branco, nos registros das maiores enchentes, nos meses de janeiro, fevereiro, março e abril, nos anos de 1988, 1997, 2006, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013 e 2014, visando efetuar um comparativo.

Gráfico 8 – Acompanhamento do Nível do Rio Acre (m), das Maiores Enchentes ocorridas. 1988-1997-2006-2009-2010-2011-2012-2013-2014 - Mês – JANEIRO – RIO BRANCO



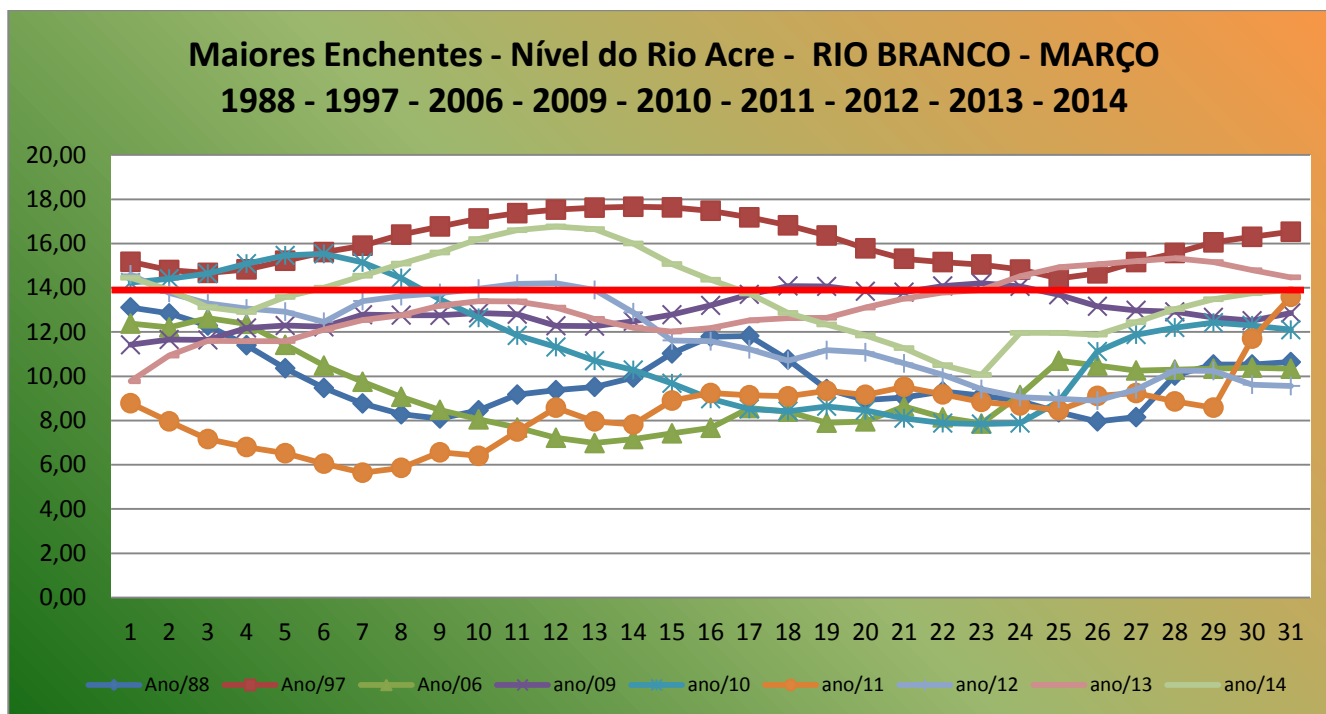
Fonte: CEDEC/COMDEC

Gráfico 9 – Acompanhamento do Nível do Rio Acre (m), das Maiores Enchentes ocorridas. 1988-1997-2006-2009-2010-2011-2012-2013- 2014 - Mês – FEVEREIRO – RIO BRANCO



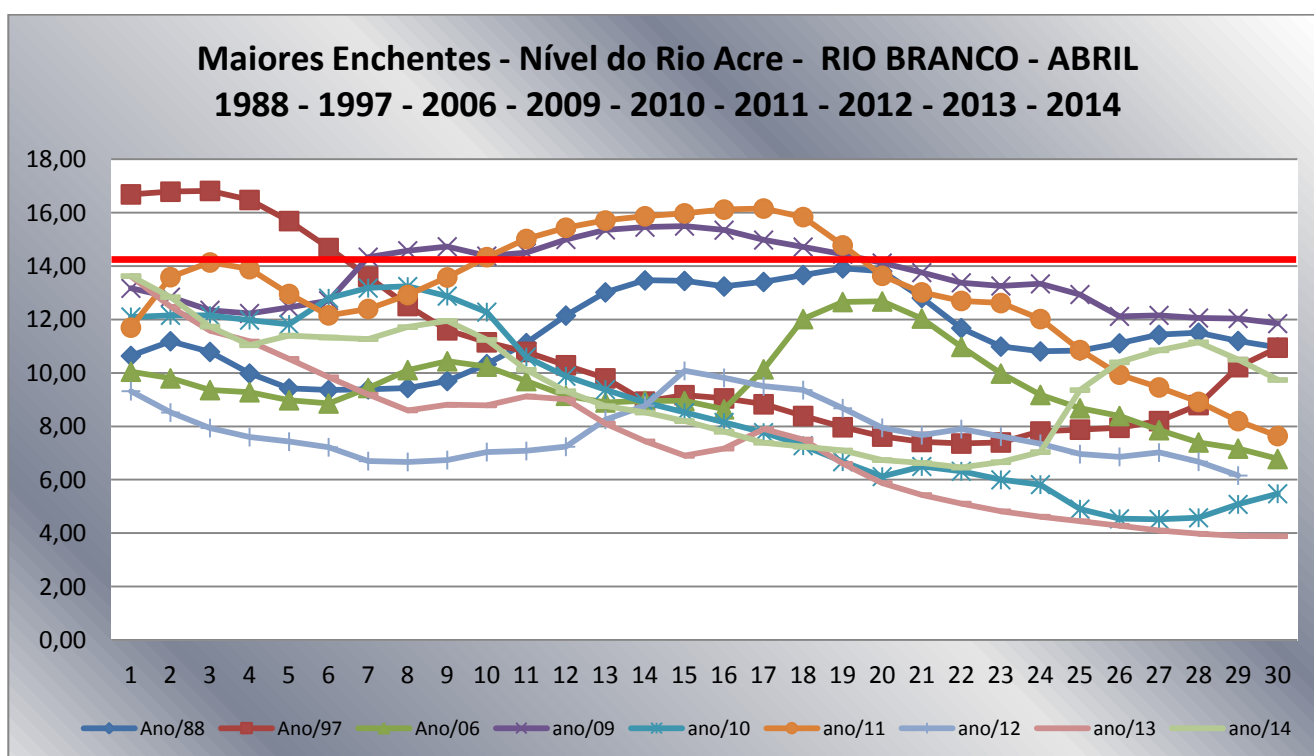
Fonte: CEDEC/COMDEC

Gráfico 10 – Acompanhamento do Nível do Rio Acre (m), das Maiores Enchentes ocorridas. 1988-1997-2006-2009-2012-2011-2012-2013 – 2014 - Mês – MARÇO – RIO BRANCO



Fonte: CEDEC/COMDEC

Gráfico 11 – Acompanhamento do Nível do Rio Acre (m), das Maiores Enchentes ocorridas. 1988-1997-2006-2009-2012-2011-2012-2013-2014 Mês – ABRIL – RIO BRANCO



Fonte: CEDEC/COMDEC

Tabela 4 – Relação de Abrigos e distribuição das famílias (Enchente de 2012).

Dentre as ações de resposta à enchente de 2012, os estabelecimentos estaduais municipais que serviram de abrigo para comportar as famílias atingidas foram de imprescindível importância.

Os abrigos utilizados na última enchente, o maior e principal foi o Abrigo Provisório do Parque de Exposições Marechal Castelo Branco, onde comportou 4.498 (quatro mil quatrocentos e noventa e cinco mil) pessoas em todas as faixas etárias.

No Total, foram estabelecidos 06 (seis) abrigos, gerando um melhor acolhimento, controle e gerência, totalizando 1783 (mil setecentos e oitenta e três) famílias, com 6.803 (seis mil oitocentos e três) pessoas, conforme discriminado na tabela 2 a seguir:

Orden	Abrigo Temporário	Famílias	Pessoas	Gestantes	Deficientes	Crianças	Adolescentes	Adultos	Idosos	Pessoas (Masculino)	Pessoas (Feminino)
1	Parque de Exposições	1.165	4.498	84	157	1.542	668	2.154	134	2.165	2.333
2	SEST/SENAT	95	363	0	0	132	52	163	16	172	191
3	Ginásio Álvaro Dantas	58	212	1	4	71	24	105	12	100	112
4	SEBRAE	100	366	9	0	127	43	187	9	189	177
5	SESC	126	455	7	0	150	56	231	18	225	230
6	Avenida Amadeo Barbosa	239	909	14	31	307	135	440	27	428	481
TOTAL		1.783	6.803	115	192	2.329	978	3.280	216	3.279	3.524

Fonte: Relatório SEMCAS/2012

Tabela 5 – Relação dos Bairros Atingidos na Enchente 2012

No período da Enchente 2012 trinta bairros do município de Rio Branco que foram atingidos pelas águas transbordadas do Rio Acre, conforme discrimina a tabela abaixo.

ORDEM	BAIRROS
1	06 de Agosto
2	Adalberto Aragão
3	Aeroporto Velho
4	Ayrton Senna
5	Bahia Nova
6	Bahia Velha
7	Baixa da Colina
8	Baixada da Habitasa
9	Baixada do São Francisco
10	Base
11	Boa União
12	Cadeia Velha
13	Cidade Nova
14	Comara
15	Glória
16	João Eduardo I
17	João Eduardo I
18	Oscar Passos
19	Palheiral
20	Pista
21	Quinze
22	Sobral
23	Taquari
24	Terminal da Cadeia Velha
25	Triângulo Novo
26	Triângulo Novo
27	Triângulo Velho
28	Tropical I

Fonte: COMDEC

Tabela 6 – Quantidade de Pessoas atingidas e acolhidas no Abrigo Temporário Parque de Exposição na enchente 2013

No ano de 2013, ocorreu outra inundação gradual. O Rio Acre, atingiu o nível de 15.33m, desabrigando 1.658 pessoas. As famílias desabrigadas foram acolhidas no Abrigo Temporário (Parque de Exposição) conforme tabela a seguir:

ORDEM	DISCRIMINAÇÃO	SEXO		TOTAL
		FEMININO	MASCULINO	
1	CRIANÇAS	233	246	479
2	ADOLESCENTES	98	99	197
3	ADULTOS	355	286	641
4	IDOSOS	12	18	30
5	NÃO INFORMADO			311
TOTAL		698	649	1.658

Fontes: SEMCAS/2013

Tabela 7 – Quantidade de Pessoas atingidas e acolhidas no Abrigo Temporário Parque de Exposição na enchente 2014

Em 2014, o Rio Acre atingiu a cota de 16,77m desabrigando 5.168 pessoas, conforme tabela abaixo:

ORDEM	DISCRIMINAÇÃO	SEXO		TOTAL
		FEMININO	MASCULINO	
1	CRIANÇAS	764	820	1.584
2	ADOLESCENTES	306	305	611
3	ADULTOS	1.217	1.061	2.278
4	IDOSOS	36	42	78
5	NÃO INFORMADO			617
TOTAL PARCIAL		2.323	2.228	
TOTAL GERAL				5.168

Fontes: SEMCAS/2014

Com isso, nota-se que os intervalos entre as os eventos de inundações que ocorrem em Rio Branco está cada vez mais frequentes. Observando, já foram registrados sucessivamente de 2009 a 2014, inundações que geraram impactos e prejuízos significativos à população e ao município.

Havendo necessidade existem outros estabelecimentos públicos, além dos registrados na Tabela 4 – abrigos/2012, que poder ser utilizadas como abrigo, sendo os mesmo previstos para a enchente de 2006, conforme discrimina a tabela abaixo:

Tabela 8-Quantidade de Abrigos Temporários-Capacidade de Acolhimento-Enchente 2006

ORDEM	ABRIGO	CAPACIDADE (FAMÍLIAS)	OCUPAÇÃO (FAMÍLIAS)
1	Ginásio Álvaro Dantas	58	53
2	Parque de Exposição	8	8
3	Escola Willian Viana	253	253
4	Escola Chico Mendes	15	15
5	Escola Ayrton Senna	25	25
6	Escola Áurea Pires	27	27
7	Escola Santo Antônio II	18	14
8	Escola José Ribamar	27	27
9	Escola Roberto Mubárac	15	22
10	Escola Raimunda Balbina	27	30
11	Escola Marilda Gouveia	30	18
12	Escola Eluan Kalume	30	48
13	Escola CEADA	25	25
14	Escola João Paulo II	27	27
15	Escola Zuleide Pereira	22	22
16	Escola Carlos Vasconcelos	51	51
17	Escola Lourival Pinho	51	51
18	Escola Luiza Carneiro Dantas	42	42
19	Escola Chalub Leite	15	16
20	Escola Castelo Branco	24	24
21	Escola Clarice Fecury	15	15
22	Escola Maria Lúcia	19	16
23	Escola Ana Turan	17	17
24	Escola Ramona de Castro	18	5
25	Escola Anita Garibaldi	20	20
26	Escola Vital Brasil	10	10
27	Escola Plínio Brandão	20	30
28	Escola Leôncio de Carvalho	30	41
29	Escola Paulo Freire	84	29
30	Escola João Mariano	29	1
31	Escola João Paulo I	24	
32	Escola Frei Thiago Matioli	18	
33	Escola Flaviano Batista	7	7
34	SEST/SENAT	80	

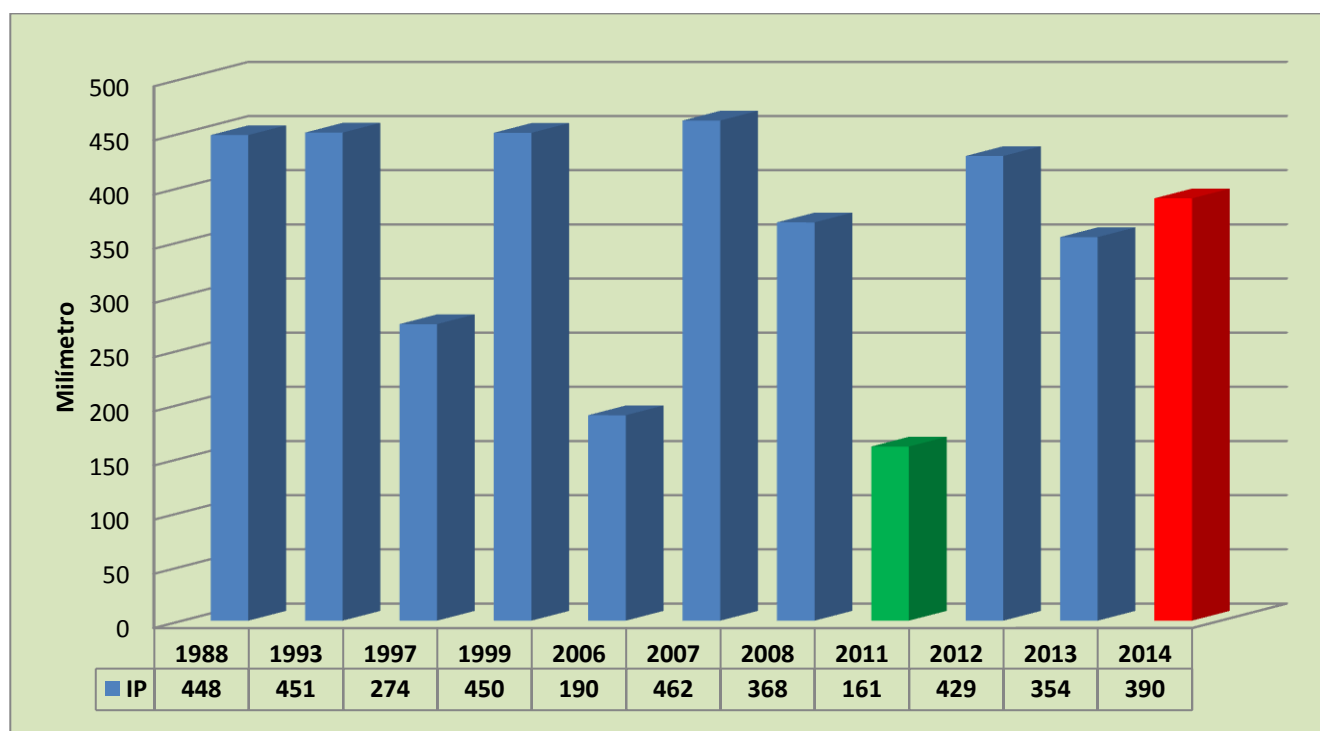
Fonte: COMDEC

Outro parâmetro significativo que representa uma variável importante no processo de formação das enchentes é o índice pluviométrico. É a partir dele que se torna possível mensurar a quantidade de chuva precipitada em uma localidade em um determinado período.

Os gráficos a seguir demonstram o quantitativo de pluviosidade ocorrido no primeiro trimestre dos anos de 1988, 1993, 1997, 1999, 2006, 2007, 2011, 2012, 2013 e 2014.

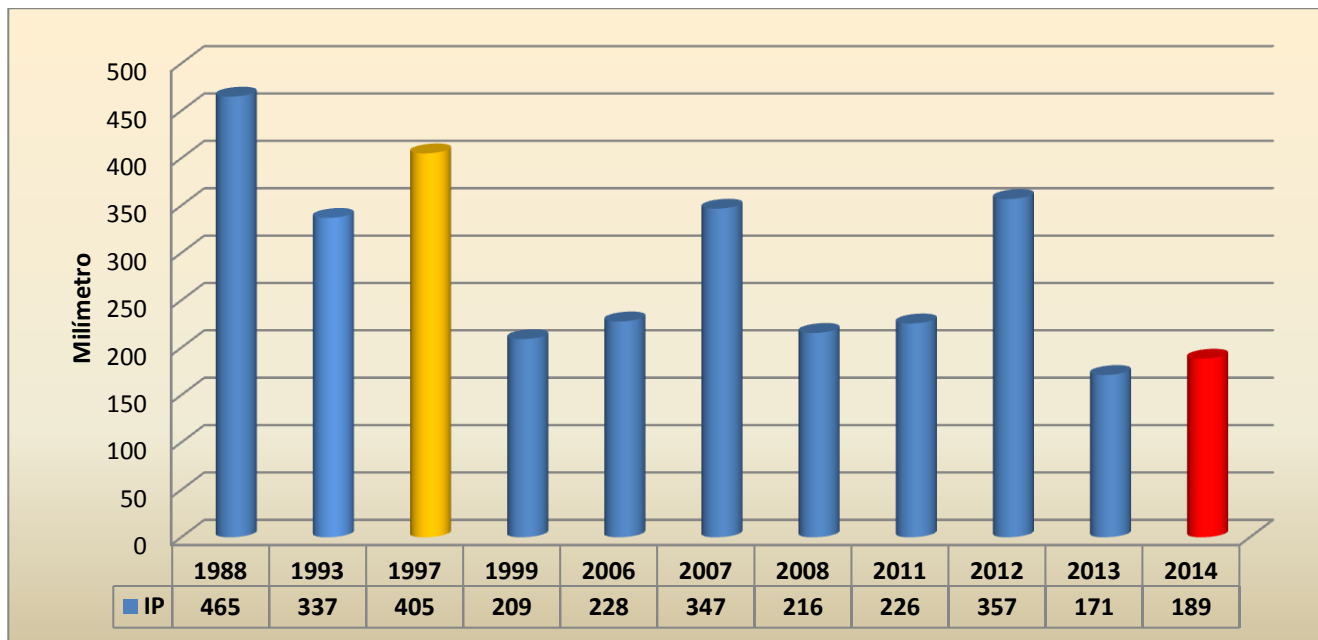
Os meses de janeiro, fevereiro e março representam o período crítico para a ocorrência das enchentes na capital do estado do Acre. À exceção de 2007, os demais anos representados nos gráficos, sofreram, em maior ou em menor grau com o problema das enchentes.

**Gráfico 12 – Índice Pluviométrico em Rio Branco (mm), JANEIRO.
(1988, 1993, 1997, 1999, 2006, 2007, 2008, 2011, 2012, 2013 e 2014)**



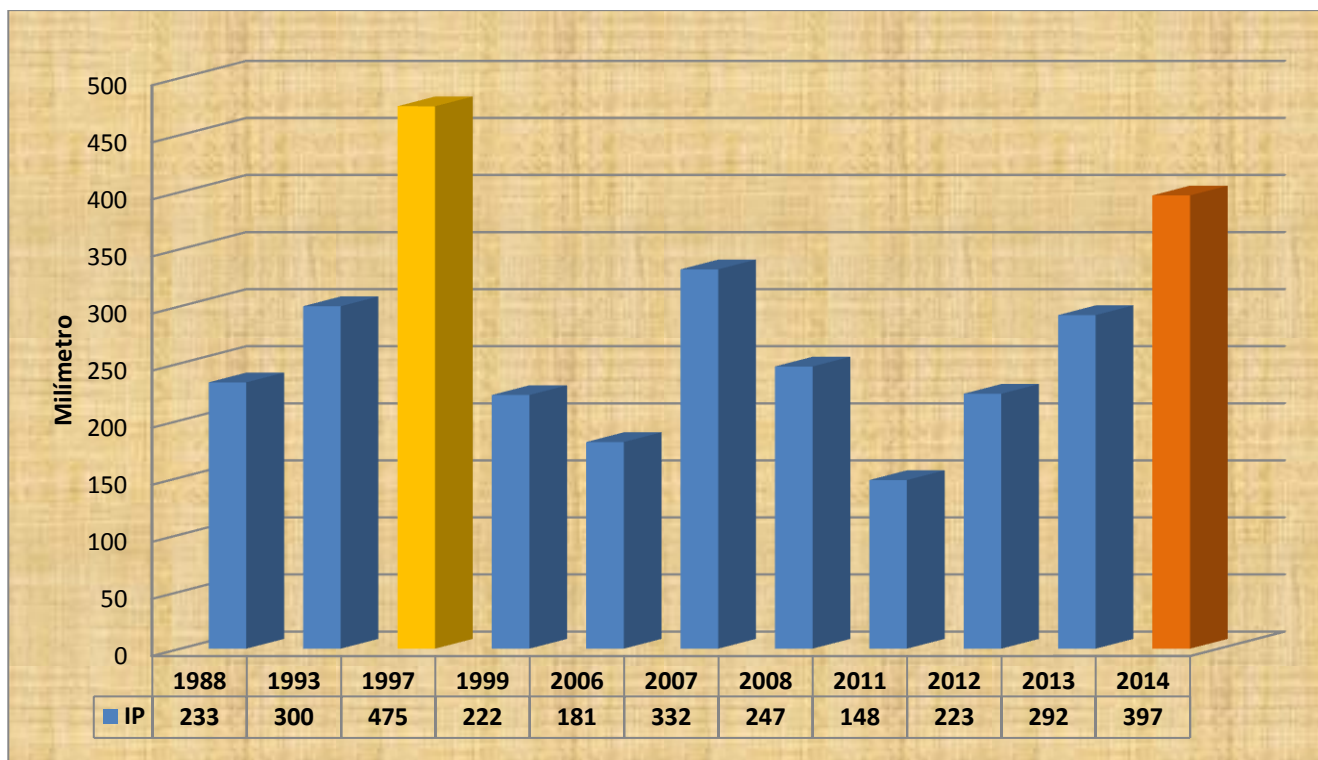
Fonte: CEDEC/COMDEC

Gráfico 13 – Índice Pluviométrico em Rio Branco (mm), FEVEREIRO.
(1988, 1993, 1997, 1999, 2006, 2007, 2008, 2011, 2012, 2013 e 2014)



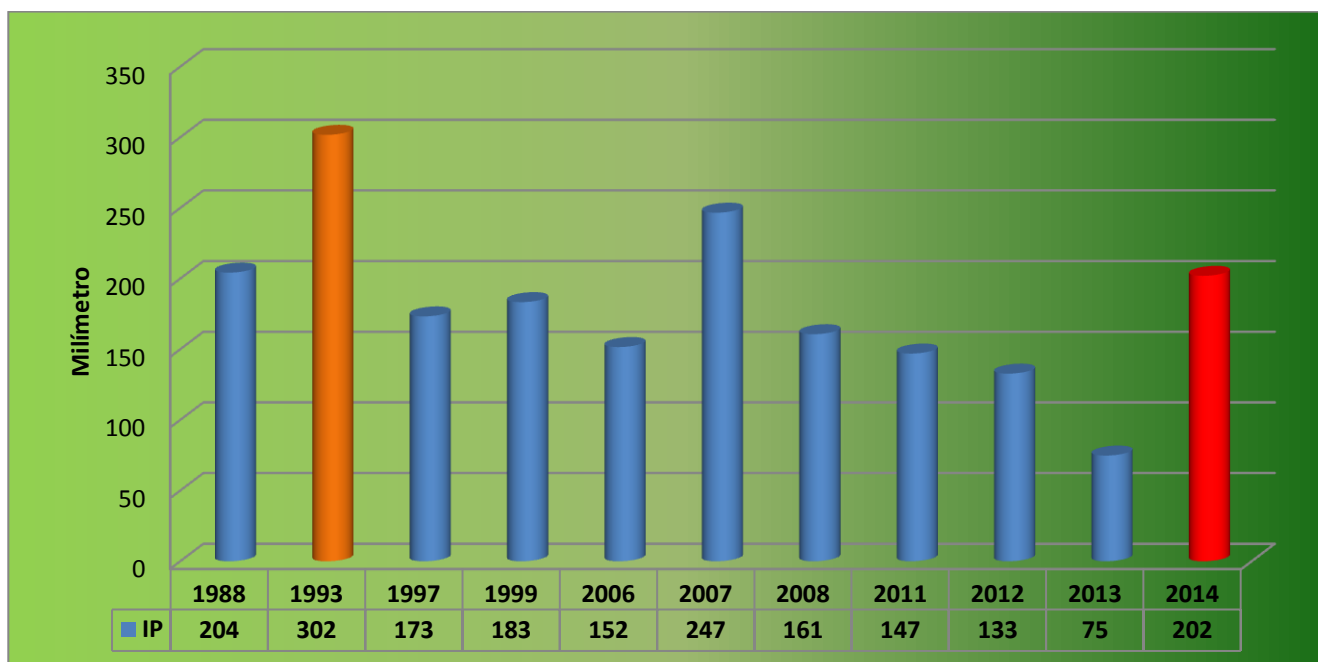
Fonte: CEDEC/COMDEC

Gráfico 14 – Índice Pluviométrico em Rio Branco (mm), MARÇO.
(1988, 1993, 1997, 1999, 2006, 2007, 2008, 2011, 2012, 2013 e 2014)



Fonte: CEDEC/COMDEC

**Gráfico 15 – Índice Pluviométrico em Rio Branco (mm), ABRIL.
(1988, 1993, 1997, 1999, 2006, 2007, 2008, 2011, 2012, 2013 e 2014)**



Fonte: CEDEC/COMDEC

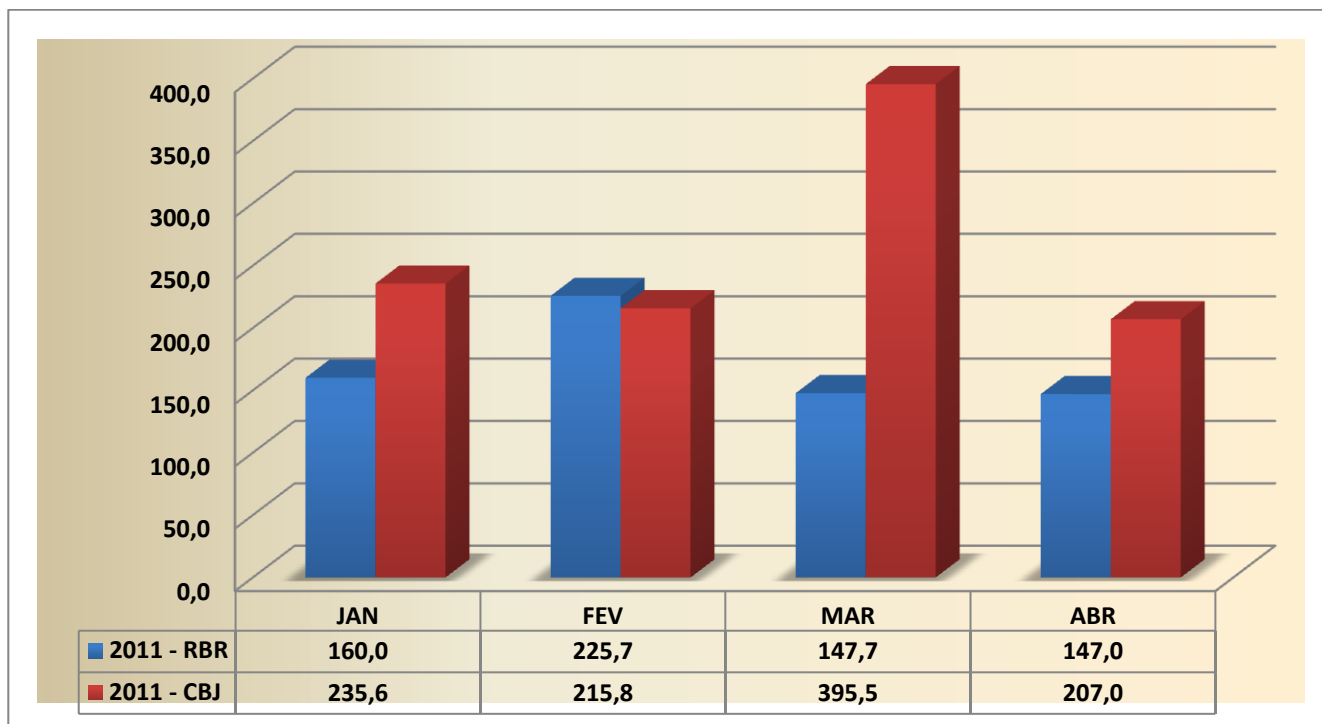
Tais índices, porém, refletem o comportamento das chuvas na Cidade de Rio Branco e oferecem seus impactos às localidades posicionadas à jusante, como por exemplo, o município de Boca do Acre – AM.

Os índices que representam uma maior e melhor mensuração dos impactos das enchentes ocorrem à montante da Cidade de Rio Branco.

As chuvas precipitadas no Peru (onde nasce o Rio Acre), Bolívia e nos municípios do Vale do Alto Acre (Assis Brasil, Epitaciolândia, Brasiléia, Xapuri e Capixaba), além do Riozinho do Rola, são as que causam a elevação do nível do Rio Acre na Cidade de Rio Branco.

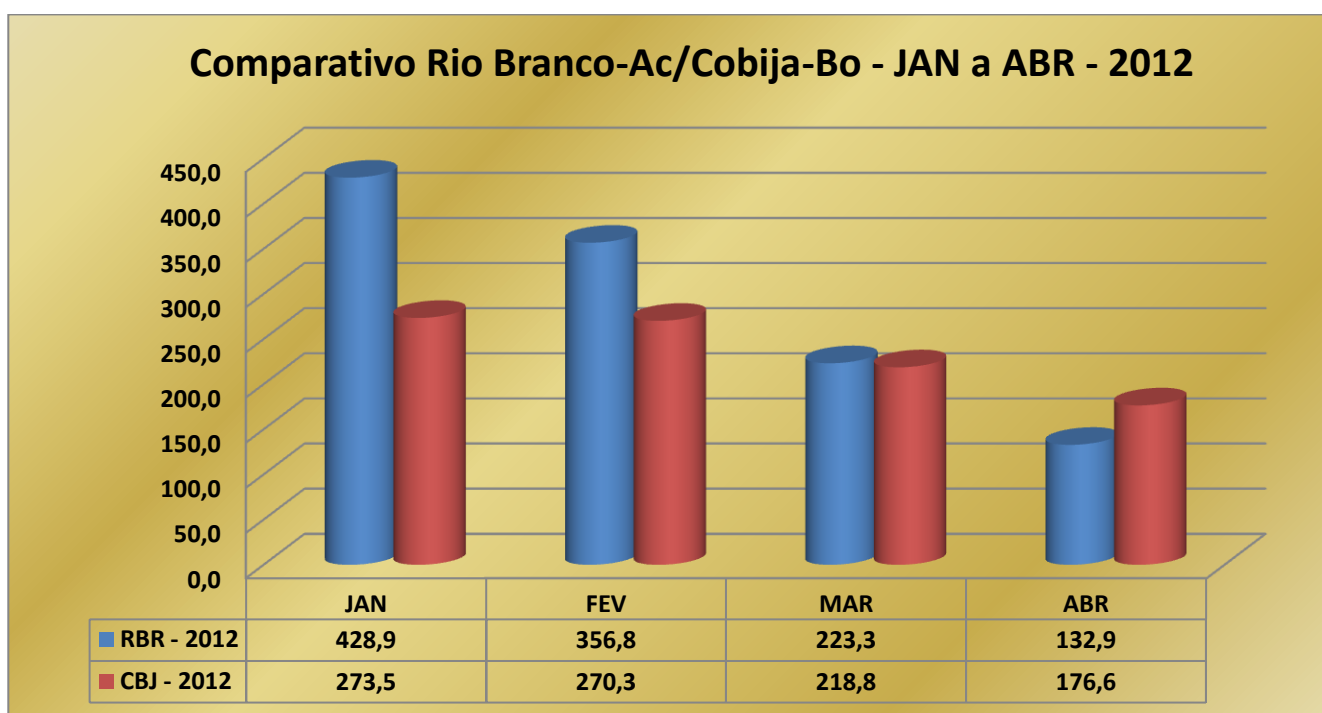
Para melhor visualização dessa informação, mostramos os gráficos de comparativos dos índices Pluviométricos, no primeiro quadrimestre dos anos de (2011, 2012, 2013 e 2014), registrados nas cidades de Cobija - Pando -Bolívia e Rio Branco – Acre – Brasil, conforme gráficos a seguir:

Gráfico 16 – Índice Pluviométrico - Rio Branco-AC/Brasil e Cobija– Pando/Bolívia
JANEIRO a ABRIL - 2011



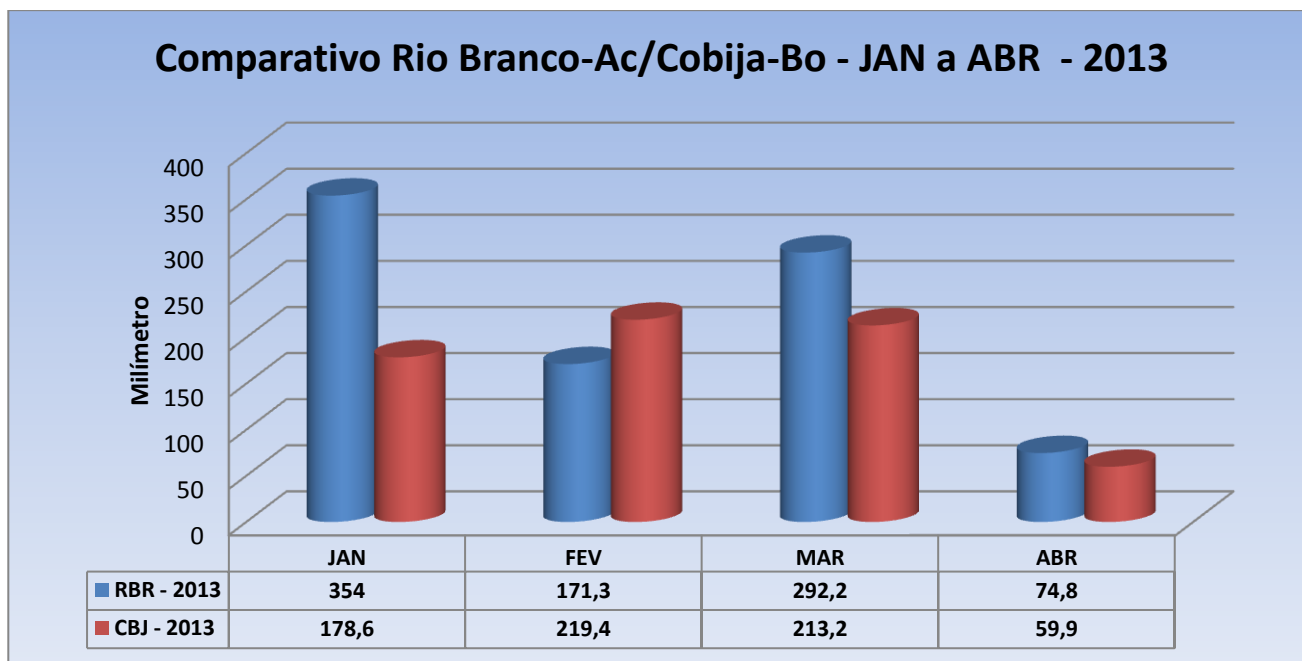
Fonte: CEDEC/ - SENAMHI / BOLÍVIA

Gráfico 17 – Índice Pluviométrico - Rio Branco-AC/Brasil e Cobija– Pando/Bolívia
JANEIRO a ABRIL - 2012



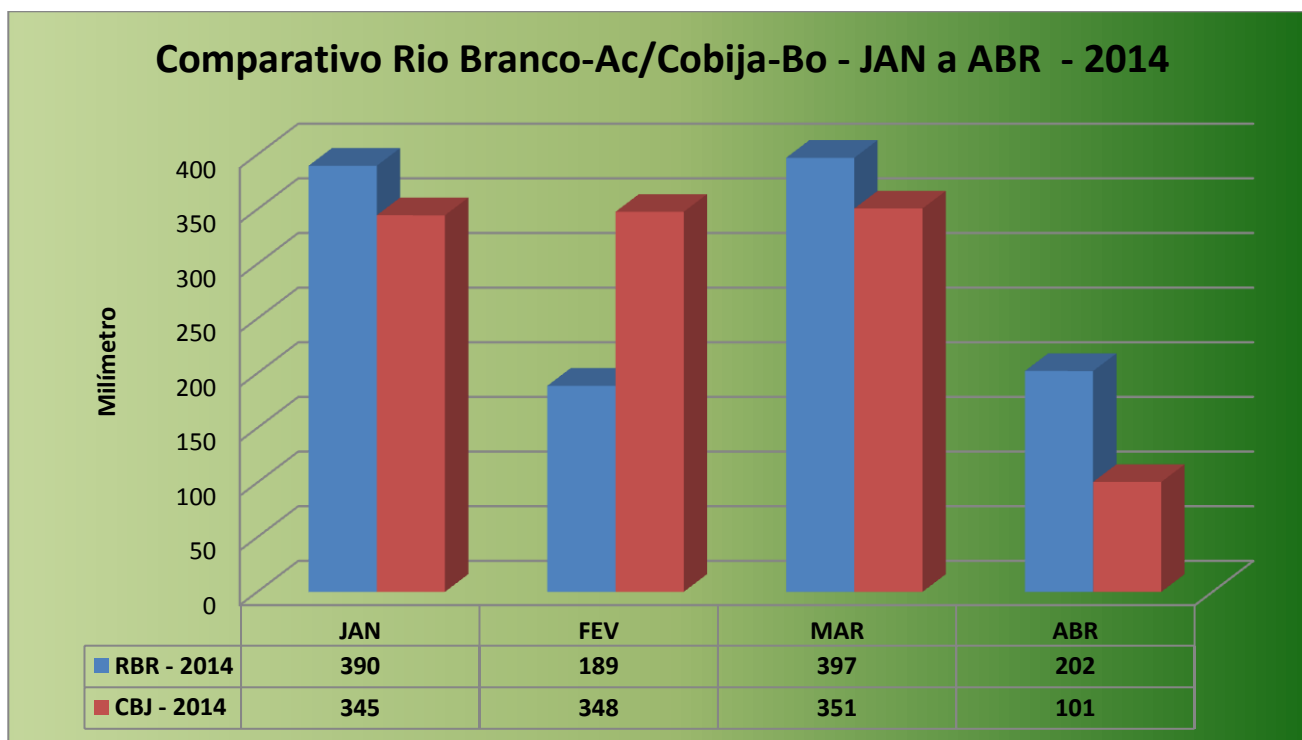
Fonte: CEDEC/ - SENAMHI / BOLÍVIA

**Gráfico 18 – Índice Pluviométrico - Rio Branco-AC/Brasil e Cobija– Pando/Bolívia
 JANEIRO a ABRIL - 2013**



Fonte: CEDEC/ - SENAMHI / BOLÍVIA

**Gráfico 19 – Índice Pluviométrico - Rio Branco-AC/Brasil e Cobija– Pando/Bolívia
 JANEIRO a ABRIL - 2014**



Fonte: CEDEC/ - SENAMHI / BOLÍVIA

A partir da observação dos gráficos acima é possível verificar alguns aspectos importantes:

1 – No ano de 2011 (Gráfico 16) houve enchente de grande magnitude, onde o Rio Acre, em Rio Branco, atingiu o nível de 16,16m. A partir da avaliação do gráfico constata-se que o volume de precipitação pluviométrica registrada em Cobija-Bo, nos meses de janeiro (235,6mm), março (395,5mm) e abril (207mm), superaram consideravelmente em relação a Rio Branco respectivamente com os seguintes percentuais: 47,3%, 167% e 40,8%.

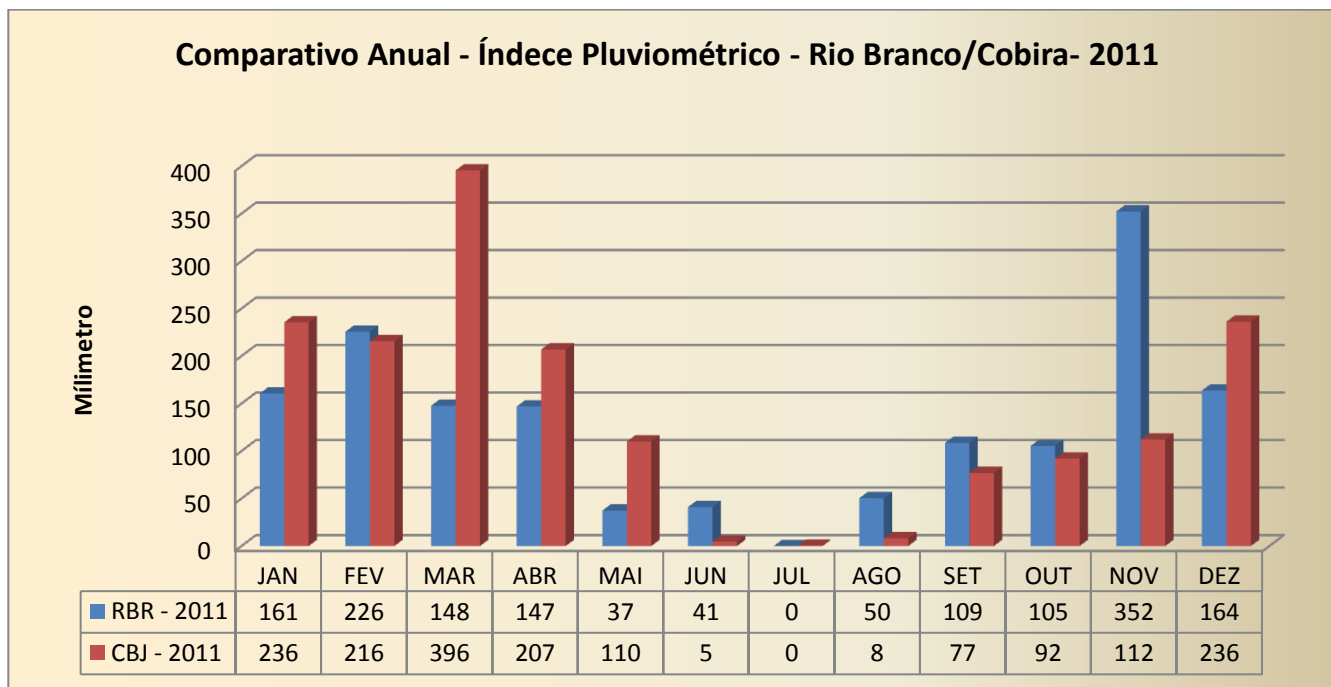
2 – Em 2012 (Gráfico 17) o quantitativo pluviométrico verificado nas Estações de Cobija – Pando/Bolívia e Rio Branco-AC/Brasil demonstra que em Rio Branco no mês de janeiro (428,9mm) as chuvas superaram as ocorridas em Cobija-Pando-Bo em 36%. O mesmo fato ocorreu para o mês de fevereiro (356,8mm), onde o percentual foi de 25% chovendo em Cobija 270,3mm. No mês de março a diferença foi somente de 2%.

3- Olhando o quantitativo pluviométrico do (gráfico 17 e 19) observamos que os milímetros de precipitações registrados tanto em Rio Branco em Cobija/Pando, contribuíram para que tivéssemos a 2ª e conseqüentemente a 4ª maiores enchentes registradas em Rio Branco-AC, onde o Rio Acre atingiu a cota de 17,64m em 2012 e 16,77m em 2014.

Como conclusão, o fator responsável pela ocorrência das enchentes em Rio Branco são as chuvas que ocorrem à montante de sua localização geográfica, que são potencializadas quando ocorre o fenômeno de precipitação expressivo também Rio Branco, no mesmo período.

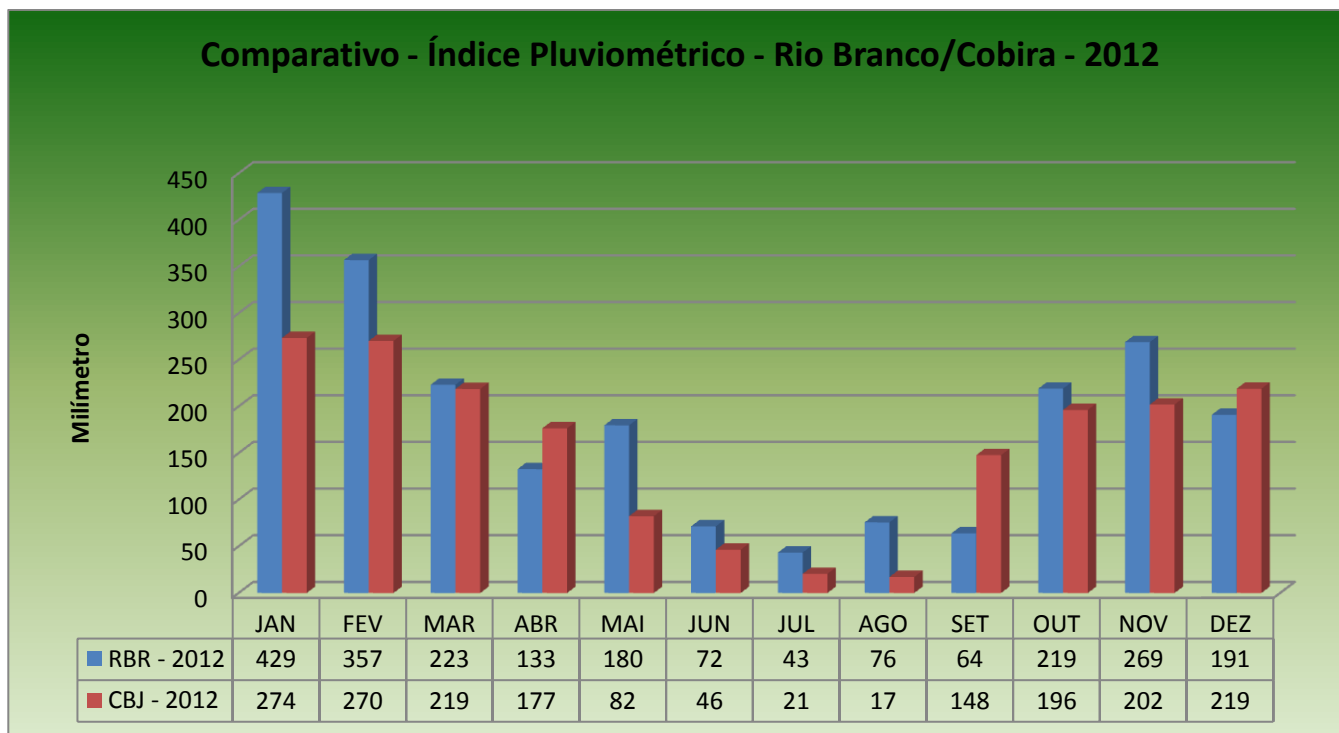
O gráfico a seguir mostra o comparativo pluviométrico de Cobija e Rio Branco no ano de 2011, 2012, 2013 e 2014.

Gráfico 20 – Índice Pluviométrico (mm) – Rio Branco-AC/Brasil e Cobija – Pando/Bolívia - COMPARATIVO – ANUAL - 2011



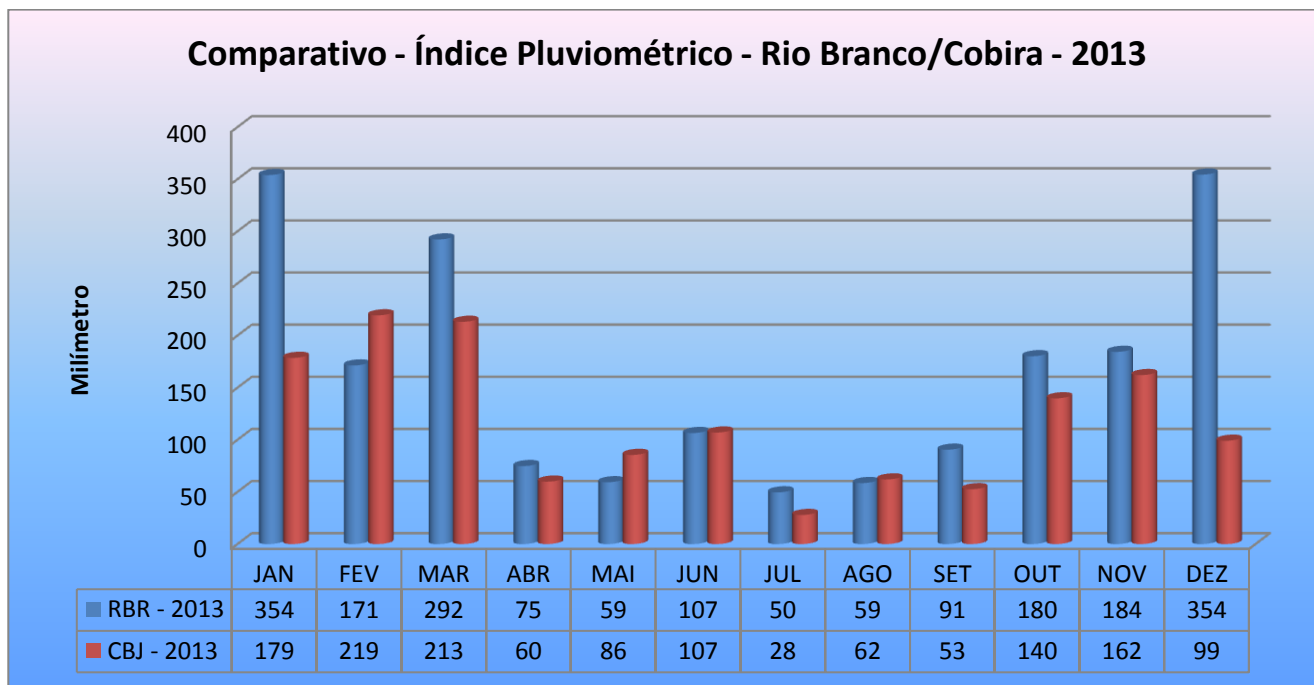
Fonte: CEDEC/ - SENAMHI / BOLÍVIA

Gráfico 21 – Índice Pluviométrico (mm) – Rio Branco-AC/Brasil e Cobija – Pando/Bolívia - COMPARATIVO – ANUAL - 2012



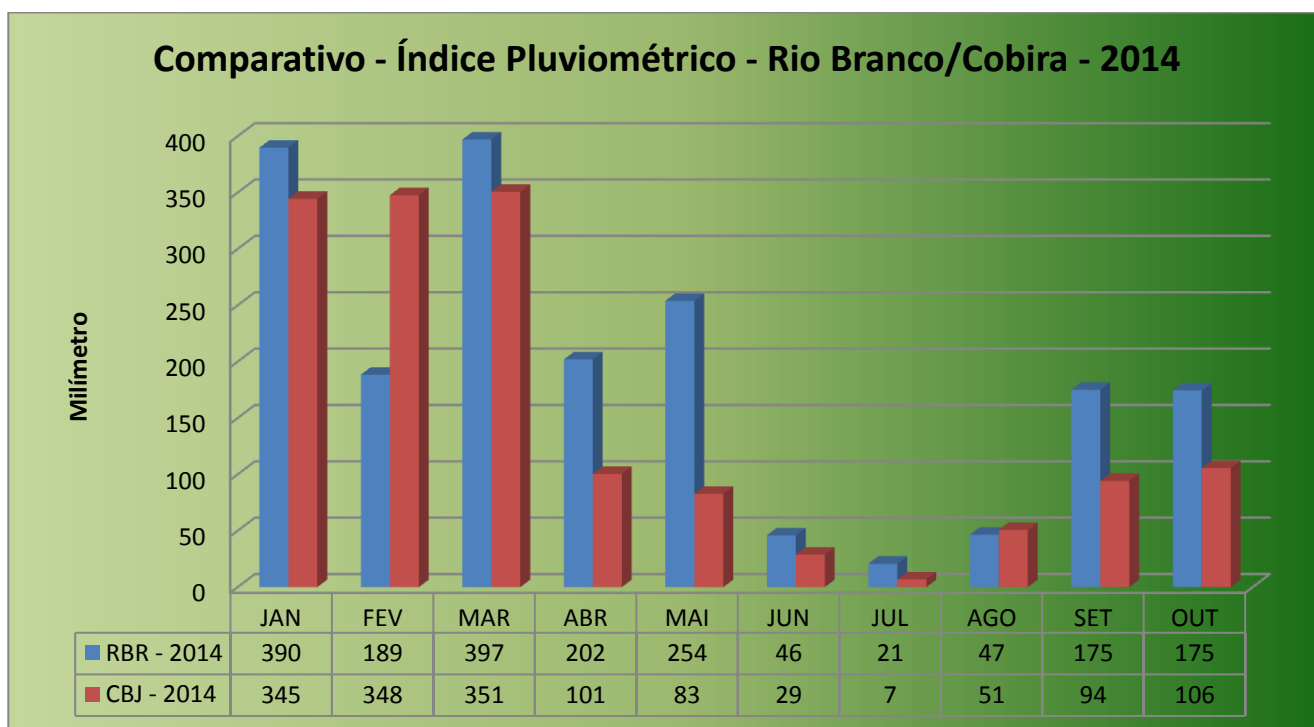
Fonte: CEDEC/ - SENAMHI / BOLÍVIA

Gráfico 22 – Índice Pluviométrico (mm) – Rio Branco-AC/Brasil e Cobija – Pando/Bolívia - COMPARATIVO – ANUAL - 2013



Fonte: CEDEC/ - SENAMHI / BOLÍVIA

Gráfico 23 – Índice Pluviométrico (mm) – Rio Branco-AC/Brasil e Cobija – Pando/Bolívia - COMPARATIVO – ATÉ OUTUBRO - 2014



Fonte: CEDEC/ - SENAMHI / BOLÍVIA



8

IMPORTÂNCIA DO PLANO COMO PREPARAÇÃO

O processo de preparação para resposta a emergências de desastres extremos necessita de ação integrada, coordenada e de planejamento estratégico, que envolva e mobilize todos os órgãos da administração direta e indireta; bem como, os órgãos setoriais que compõem o Sistema Municipal de Defesa Civil, gerando comprometimento e responsabilidades, dentro de suas atribuições, com base no que preceitua o Decreto Municipal Nº 4. 074 de 31 de outubro 2012.

Dessa forma, o nível de comprometimento de cada órgão será preponderante para a excelência, eficiência e efetividade das ações de resposta ao desastre, visando assim, minimizar as consequências.

A. DESIGNAÇÃO DO GRUPO DE TRABALHO:

A.1- Coordenação: COMDEC

A.2- Execução: Órgãos de Apoio

A.2.1. Secretarias Municipais de Rio Branco;

A.2.2. Corpo de Bombeiro Militar do Acre;

A.2.3. Polícia Militar do Acre;

A.2.4. DEPASA;

A.2.5. SAERB;

A.2.6. Exército Brasileiro;

A.2.7. Polícia Civil;

A.2.8. Secretarias de Estado;

A.2.9. Ministério Público Estadual;

A.2.10. Entidades Filantrópicas;

A.2.11. Empresariado Local;

A.2.12. Empresas Governamentais e não Governamentais.

B. AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS:

B.1- Socorro a População em Risco;

- B.1.1. Estabelecimento de abrigos;
- B.1.2. Retirada da população das áreas de risco;
- B.1.3. Transporte para abrigos;

B.2- Assistência:

- B.2.1. Assistência Médica;
- B.2.2. Assistência Social;
- B.2.3. Assistência Alimentar;
- B.2.3. Segurança nos abrigos;
- B.2.4. Segurança nas residências, evitando-se furtos;

B.3- Reabilitação do Cenário Afetado:

- B.3.1. Saneamento Básico;
 - B.3.1.1. Desinfecção de casas atingidas;
 - B.3.1.2. Desinfestação de casas atingidas;
- B.3.2. Limpeza e desobstrução de ruas e avenidas;
- B.3.3. Limpeza de Parques e obras públicas.



10

ORGÃOS E INSTITUIÇÕES ENVOLVIDOS

01	COMDEC	Coordenadoria Municipal de Defesa Civil
02	SCC	Secretaria Municipal da Casa Civil
03	SEPLAN	Secretaria Municipal de Planejamento
04	SEFIN	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Finanças
05	SEMSA	Secretaria Municipal de Saúde
06	SEME	Secretaria Municipal de Educação
07	SEAD	Secretaria Municipal de Administração e Gestão de Pessoas
08	SEMCAS	Secretaria Municipal de Cidadania e Assistência Social
09	SEMEIA	Secretaria Municipal de Meio Ambiente
10	SEDOP	Secretaria Municipal de Obras Públicas
11	SEMSUR	Secretaria de Serviços Urbanos
12	SAFRA	Secretaria Municipal de Agricultura
13	GABMIL	Gabinete Militar Municipal
14	EMURB	Empresa de Urbanização de Rio Branco
15	DECOM	Departamento de Comunicação
16	DTI	Departamento de Tecnologia da Informação
17	RBTRANS	Departamento de Transito de Rio Branco
18	FMGB	Fundação Municipal Garibaldi Brasil
19	SAERB	Serviço de Água e Esgoto de Rio Branco
20	SMDGU	Secretaria Municipal de Gestão Urbana
21	DCZ	Departamento de Controle de Zoonoses
22	PROJURI	Procuradoria Jurídica
23	SEMACS	Secretaria Municipal de Articulação Comunitária e Social

11

ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES

ÓRGÃO/ INSTITUIÇÃO	ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES
Coordenadoria Municipal Defesa Civil COMDEC	<ul style="list-style-type: none">- Coordenação das Atividades e articulação do Sistema Municipal de Defesa Civil.
Secretaria Municipal da Casa Civil SCC	<ul style="list-style-type: none">- Fortalecer a articulação do Sistema Municipal de Defesa Civil.- Disponibilizar técnicos para o suporte nas ações de resposta.
Secretaria de Planejamento SEPLAN	<ul style="list-style-type: none">- Destinar, dentro do orçamento de cada órgão municipal, os recursos orçamentários para as ações de resposta, assistência e reabilitação dos cenários afetados.- Organização do Centro de Custos para a realização das despesas relacionadas a enchente;- Elaboração de Mapas por intermédio de seu Departamento.
Secretaria de Finanças SEFIN	<ul style="list-style-type: none">- Viabilizar o suporte financeiro para as ações de resposta.
Secretaria Municipal de Saúde SEMSA	<ul style="list-style-type: none">- Proceder a Assistência Hospitalar e Pré-hospitalar;- Disponibilizar recursos humanos e materiais para as ações de respostas na sua esfera de atribuição.- Promover ações básicas de Saúde pública nos abrigos- Montar ambulatório de saúde nos abrigos;- Efetuar Consultas médicas nos abrigos;

<p>Secretaria Municipal de Saúde SEMSA</p>	<ul style="list-style-type: none">- Agir preventivamente no controle de epidemias;- Proceder a vacinação do pessoal envolvido nas ações de resposta.- Articular, se houver necessidade, com os outros órgãos de saúde na esfera estadual e federal- Fazer levantamento dos impactos do desastre na saúde global da população do município de Rio Branco.- Promover assistência e auxílio a população atingida pelos impactos da Enchente;- Providenciar a aquisição de Distribuição de Kits de Limpeza.
<p>Secretaria Municipal de Educação SEME</p>	<ul style="list-style-type: none">- Dispor a estrutura das edificações da rede municipal de ensino para que, emergencialmente, sirvam de abrigos temporários;- Disponibilizar servidores durante o período de anormalidade;- Disponibilizar viaturas e outros materiais necessários ao atendimento da população atingida.
<p>Secretaria Municipal de Administração e Gestão de Pessoas SEAD</p>	<ul style="list-style-type: none">- Disponibilizar servidores durante o período de anormalidade;- Disponibilizar viaturas e outros materiais necessários ao atendimento da população atingida;
<p>Secretaria Municipal de Assistência Social SEMCAS</p>	<ul style="list-style-type: none">- Efetuar a triagem socioeconômico e cadastramentos das famílias vulneráveis afetadas pelo desastre;- Gerenciar os abrigos temporários;- Coordenar campanhas de arrecadação e de distribuição de alimentos, roupas e outros;- Promover ações de fortalecimento da cidadania;



PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO BRANCO
SECRETARIA DA CASA CIVIL - SCC
COORDENADORIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL – COMDEC



<p>Secretaria de Municipal de Ambiente SEMEIA</p>	<ul style="list-style-type: none">- Disponibilizar servidores durante o período de anormalidade;- Disponibilizar viaturas e outros materiais necessários ao atendimento da população atingida;- Promover campanhas de educação ambiental nos abrigos;- Realizar monitoramento do nível dos igarapés adjacentes.
<p>Secretaria de Obras e Desenvolvimento Urbano SEOP</p>	<ul style="list-style-type: none">- Disponibilizar servidores durante o período de anormalidade;- Disponibilizar viaturas e outros materiais necessários ao atendimento da população atingida;- Execução de medidas estruturais de reabilitação dos cenários afetados;- Construção dos boxes nos abrigos temporários, visando oferecer privacidade às famílias.
<p>Secretaria de Serviços Urbanos SEMSUR</p>	<ul style="list-style-type: none">- Disponibilizar servidores, durante o período de anormalidade, para o auxílio na retirada das famílias atingidas;- Disponibilizar viaturas e outros materiais necessários ao atendimento da população atingida;- Limpeza e conservação dos abrigos;- Fornecer alimentação para o pessoal operacional envolvido no evento.- Fornecer combustível para viaturas e equipamentos.- Providenciar banheiros químicos para os abrigos
<p>Secretaria Municipal Agricultura e Floresta SAFRA</p>	<ul style="list-style-type: none">- Articular e colaborar nas ações de resposta aos afetados residentes na zona rural do município de Rio Branco.- Monitorar todas as áreas rurais e moradores ribeirinhos.

Gabinete Militar Municipal GABMIL	<ul style="list-style-type: none">- Articular junto aos órgãos estaduais de segurança, visando preservar a Lei e a Ordem nos abrigos.
Empresa Municipal de Urbanismo EMURB	<ul style="list-style-type: none">- Disponibilizar servidores durante o período de anormalidade;- Disponibilizar viaturas e outros materiais necessários ao atendimento da população atingida;- Execução de medidas estruturais de reabilitação dos cenários afetados.
Departamento de Comunicação DECOM	<ul style="list-style-type: none">- Promover Campanha informativa;- Divulgar das ações do poder público Municipal, voltadas para a minimização dos danos e prejuízos.
Departamento de Tecnologia da Informação DTI	<ul style="list-style-type: none">- Fazer simulações e identificações dos prováveis locais de inundações.- Providenciar a instalação de Comunicação Interna nos abrigos provisórios.
Superintendência Municipal de Transportes e Trânsito RBTRANS	<ul style="list-style-type: none">- Interditar as áreas sinistradas;- Atuar com equipe de controle de tráfico dentro dos abrigos, evitando o fluxo excessivo de veículos e coibindo a entrada de outros alheios a missão.
Fundação Municipal Garibaldi Brasil FMGB	<ul style="list-style-type: none">- Promover atividades de cultura, lazer e entretenimento nos abrigos temporários.
Serviço de Água e Esgoto de Rio Branco	<ul style="list-style-type: none">- Fornecer água potável para os abrigos temporários;- Levantamento de danos sofridos pela rede de



PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO BRANCO
SECRETARIA DA CASA CIVIL - SCC
COORDENADORIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL – COMDEC



SAERB	abastecimento de água potável e de esgoto, durante a ocorrência do desastre.
Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Gestão Urbana SMDGU	- Disponibilizar equipe técnica para o apoio às ações de resposta.
Departamento de Controle de Zoonoses DCZ	- Promover o acolhimento e controle de cães e gatos de estimação das famílias atingidas que forem conduzidos aos abrigos provisórios.
Procuradoria Geral do Município PROJURI	- Disponibilizar servidores durante o período de anormalidade; - Disponibilizar viaturas e outros materiais necessários ao atendimento da população atingida; - Proceder com assistência jurídica, quando houver necessidade.
Secretaria Municipal de Articulação Comunitária e Social SEMACS	Disponibilizar servidores durante o período de anormalidade; - Disponibilizar viaturas e outros materiais necessários ao atendimento da população atingida;
Coordenadoria Estadual de Defesa Civil – CEDEC/AC	Suporte Operacional e de gestão nas ações de Socorro e Assistência.
Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil do Ministério da Integração Nacional	- Suporte operacional e de gestão, de maneira complementar, às ações de resposta. - Reconhecimento de situação anormal (Situação de Emergência e/ou Estado de Calamidade Pública. - Liberação de recursos financeiros (transferências obrigatórias). - Apoio técnico-operacional. - Apoio com recursos materiais de ajuda humanitária.



A Coordenação de Setores foi uma tática exitosa utilizada nos trabalhos de atendimento às famílias, por ocasião da enchente de 2013 e 2014, que potencializou as ações de fiscalização e atendimento operacional na retirada das famílias atingidas pelas águas.

Cada coordenador de área tem contado direto com a Coordenação Geral da Enchente, onde repassam os cenários encontrados em sua área de atuação, auxiliando em algumas demandas tais como: Orientação quanto à quantidade de famílias que estão prontas para serem retiradas; observação e orientação às equipes de operacionais de campo; informações reais de necessidades urgentes como equipamentos e viaturas para auxiliar na retirada de famílias, dentre outras.

O coordenador de setor participa ativamente da distribuição de água, cestas básicas e kits de limpeza para as famílias que estão ilhadas nas áreas alagadas.

A coordenação tem representante da Empresa Municipal de Urbanismo de Rio Branco, Fundação Garibaldi Brasil, Secretaria Municipal de Saúde e Secretaria Municipal de Serviços Urbanos; e que dependendo da magnitude do evento é ampliada para melhorar o atendimento a população vítima de enchente.

13.1 – DESBARRANCAMENTO/DESLIZAMENTO

- 13.1.1 Rua Rio Grande do Sul, 3.251 – Aeroporto Velho (ao lado do Centro Cultural Lídia Hammes);
- 13.1.2 Bairro do Preventório;
- 13.1.3 Rua Marechal Rondon às margens do Rio Acre, Bairro Dom Giocondo;
- 13.1.4 Rua Beira Rio – Cidade Nova;
- 13.1.5 Rua Central, somente a parte final, Bairro Vila Nova;
- 13.1.6 Bairro Base, às margens do Rio Acre – Centro;
- 13.1.7 Rua Edson Lima, Bairro Placas;
- 13.1.8 Rua Joaquim Macedo (Favelinha), Bairro Placas;
- 13.1.9 Estrada de Porto Acre, Bairro Placas;
- 13.1.10 Rua Boulevard Augusto Monteiro, Bairro Quinze;
- 13.1.11 Rua São Francisco, Bairro Raimundo Melo;
- 13.1.12 Rua 1º Maio, Bairro 06 de Agosto;

13.2 - ENCHENTES

Todas as áreas com edificações construídas abaixo da Cota de 135m e mapeadas pelo Sistema de Informações Georreferenciadas da Prefeitura Municipal de Rio Branco (SIG/PMRB).

REGRAS DE CONVIVÊNCIA.

14.1 - Visando garantir a segurança, a higiene, a convivência e a funcionalidade do abrigo, são necessárias algumas observâncias de normas, sendo estas, mesmo sensíveis, à situação das pessoas desabrigadas que passam por momentos difíceis.

- a) Qual a área que cada família pode ocupar;
- b) Quais os objetos que podem trazer;
- c) Restrições sobre animais;
- d) Proibições do consumo de álcool;
- e) Horário de silêncio;
- f) Horários de entradas e saídas;
- g) Restrições dos trajés;
- h) Rotina de arrumação e limpeza do local;
- i) Disciplina para o uso de equipamentos comuns como fogões, Tanques e chuveiros;
- j) Rotina de arrumação e limpeza do local;

14.2 - O presente plano traça linhas gerais sobre as ações de resposta a ocorrência de enchentes. Dessa forma, todos os órgãos, dentro de suas esferas de atribuição, deverão elaborar seu planejamento estratégico setorial, com foco na sua operacionalização diante do evento.



14.3 - As ações de resposta ao evento adverso, apesar de demandar uma quantia de recursos, para fazer frente a ocorrência, só serão bem sucedidas se existir uma sincronia entre todos os Órgãos envolvidos.

14.4 - Cada órgão ou instituição deverá delegar um servidor (ponto focal) com poder de decisão de acionar os meios e recursos atinentes a sua esfera de atribuições e que esteja disponível quando do seu acionamento.

Lembre-se: “DEFESA CIVIL SOMOS TODOS NÓS”.

Rio Branco-AC, 08 de dezembro de 2014.

George Luiz Pereira Santos – TEN CEL BM
Coordenador Municipal de Defesa Civil



15

ANEXO "A" - LISTA DE CONTATOS

ÓRGÃO/SECRETARIA	CONTATO	TELEFONE	E-MAIL
COMDEC	Ten. Cel. BM George	8121-5051 9985-5042	georgeacre@gmail.com
	Maj. BM Eden	9985-2082	capbmeden@gmail.com
SEC. CASA CIVIL	André Kamai	9971-0712	andrekamai@gmail.com
GABINETE DO PREFEITO	Estefânia Maria	9902-1300	pontes.estefania@gmail.com
SEPLAN	Janete Santos	9989-1012	janeteacre@hotmail.com
SEFIN	Andrias Sarquis	9985-5174	andrias.sarquis@ac.gov.br
SEMSA	Marcilene Alexandrina	9232-4486	Marcilenechaves@hotmail.com
SEME	Márcio Batista	9972-9111	marciobatista65@hotmail.com
SEAD	Cláudio Ezequiel	9968-1312	cepassamani@hotmail.com
SEMCAS	Maria das Dores (Dora)	9985-6453	Dora31araujo@yahoo.com.br
SEMEIA	Sílvia Brilhante	9984-9354	brilhante.silvia@gmail.com
SEOP	Ana Cláudia	9984-2594	claudinha.cunha@hotmail.com
SEMSUR	Kellyton Silva	9984-4182	kelliton_silva@hotmail.com



PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO BRANCO
SECRETARIA DA CASA CIVIL - SECRETARIA DE DEFESA CIVIL
COORDENADORIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL - COMDEC



SAFRA	Mário Jorge Fadel	9923-5128	estrativismo@gmail.com
GABMIL	Ten. Cel. PM Cleudo	9939-4840	cleudo.maciell@hotmail.com
	1º Ten. Viga	9978-3920	rviga@bol.com.br
EMURB	Jackson Marinheiro	9984-9736	jakson.ac@me.com
DECOM	Andréia de Oliveira	9994-8841	Andreia.forneck@hotmail.com
DTI	Pablo Mendes	9235-6501	Pablomendes10@gmail.com
RBTRANS	Ricardo Torres	9975-5590	rtorres@riobranco.ac.gov.br
FMGB	Rodrigo Forneck	9972-2395	rcforneck@gmail.com
SAERB	Weruska lima	9987-0108	weruskab@gmail.com
SMDGU	Luiz Antônio	9998-0559	rocluiz@gmail.com
DCZ - Zoonoses	Micheline	9971-8748	michelledantas@bol.com.br



ANEXO "B" - PODER OPERACIONAL - PREVISTO

RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS	SAERB	EMURB	SEMSUR	SEOP	SEMEIA	SEMSA	SEMCAS	SEME	CASA CIVIL	RBTRANS	GABMIL	FGB	TOTAL
Técnico	02	08	05	01	08	10	20	03	06	05	02	04	89
Operacional	-	100	110	-	08	08	30	17	03	06	02	06	267
Apoio	-												10
Viatura administrativa	02	01	03	01	05	-	03	02	-	01	01	-	19
Viatura de transp. de carga		07	08	03	02	-	-	01	-	-	-	-	21
Viatura de transp. de pessoal (ônibus)	-	-	-	-	-	-	-	01	-	02	-	-	03
Caminhão MUCK	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Carro PIPA	-	-	01	-	01	-	-	-	-	-	-	-	02
Trator	-	01	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	02
Barco	-	-	-	-	-	03	-	-	-	-	-	-	03
Motor de popa	-	-	-	-	-	03	-	-	-	-	-	-	03
Combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Retro-escavadeira	-	04	04	-	-	-	-	-	-	-	-	-	08
Pá-Mecânica Carregadeira	-	01	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02
Kombi	-	-	-	-	-	-	02	-	-	-	-	-	02
Caçamba	-	-	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	



ANEXO "C" - RELAÇÃO QUANTITATIVA DE IMÓVEIS ATINGIDOS POR BAIRRO - 2012

BAIRRO	Área Total (km ²)	Área Atingida (km ²)	%	IMÓVEIS ATINGIDOS	POPULAÇÃO ATINGIDA (Estimativa)*
06 de Agosto	1,730	0,744	43,02	1.211	4.844
Adalberto Aragão	0,215	0,090	41,88	135	540
Aeroporto Velho	0,824	0,252	30,58	267	1.068
Airton Sena	0,516	0,193	37,51	212	848
Areial	2,363	0,007	0,28	0	0
Bahia Nova	0,440	0,020	4,44	19	76
Bahia Velha	0,251	0,021	8,25	0	0
Baixa da Colina	0,176	0,020	11,12	61	244
Baixa do São Francisco/Oscar Passos	0,282	0,025	8,73	141	564
Baixada da Habitasa	0,094	0,082	87,58	503	2.012
Base	0,167	0,079	47,04	299	1.196
Boa União	0,109	0,025	23,17	19	76
Boa Vista	0,165	0,006	3,44	4	16
Bosque	2,778	0,133	4,80	2	8
Cadeia Velha	1,484	0,669	45,04	873	3.492



PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO BRANCO
SECRETARIA DA CASA CIVIL - SECRETARIA DE DEFESA CIVIL
COORDENADORIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL - COMDEC



Capoeira	0,329	0,002	0,46	1	4
Centro	0,515	0,040	7,80	52	208
Cidade Nova	0,699	0,274	39,24	1.091	4.364
Comara	0,521	0,020	3,83	18	72
Dom Giocondo	0,447	0,028	6,20	6	24
Floresta Sul	3,717	0,005	0,14	0	0
Glória	0,223	0,046	20,49	0	0
Invasão da Sanacre	0,751	0,039	5,25	0	0
João Eduardo	0,798	0,013	1,57	57	228
João Paulo II	0,336	0,005	1,61	9	36
Loteamento Praia do Amapá	1,255	0,058	4,65	0	0
Loteamento São José	0,132	0,006	4,30	0	0
Morada do Sol	0,660	0,018	2,73	76	304
Palheiral	0,141	0,048	33,96	148	592
Pista	0,299	0,036	12,21	106	424
Plácido de Castro	0,645	0,016	2,49	63	252
Preventório	0,551	0,096	17,44	29	116
Procon/Solar/Vila Ivonete	0,395	0,014	3,51	0	0
Quinze	0,462	0,183	39,67	517	2068



PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO BRANCO
SECRETARIA DA CASA CIVIL - SECRETARIA DE DEFESA CIVIL
COORDENADORIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL - COMDEC



Raimundo Melo	0,648	0,034	5,32	0	0
Residencial Petrópolis	0,178	0,000	0,04	0	0
São Francisco	1,080	0,183	16,91	12	48
Sobral	1,124	0,089	7,94	21	84
Taquari	3,497	1,454	41,59	1.347	5388
Terminal da Cadeia Velha	0,298	0,188	62,93	456	1.824
Triângulo Novo	0,204	0,082	40,03	172	688
Triângulo Velho	0,350	0,037	10,46	16	64
Tropical	0,485	0,222	45,90	76	304
Vila do DNER	0,806	0,048	5,92	0	0
Vila Nova	0,432	0,000	0,00	0	0
TOTAL	33,575	5,650	16,83	8.019	32.076

Fonte: Divisão de Informações e Georreferenciamento.

Cota: 16.64m

Data: 20/02/2012



A N E X O "D" - TABELA DE GASTOS POR SECRETARIA NA ENCHENTE DE 2012 – RIO BRANCO

ORDEM	SECRETARIAS - AUTARQUIAS	VALOR (R\$)
01	RBTRANS – SUPERINTENDÊNCIA MUNICIPAL DE TRANSPORTE E TRÂNSITO	7.092,08
02	SAERB – SERVIÇO DE ÁGUA E ESGOTO DE RIO BRANCO	42.385,00
03	SEMEIA – SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE	28.715,96
04	SEMCAS – SECRETARIA MUNICIPAL DE CIDADANIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL	266.903,64
05	SEMSUR - SECRETARIA EXTRAORDINÁRIA DE SERVIÇOS URBANOS	287.964,50
06	SEDUOP - SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO URBANO E OBRAS PÚBLICAS	194.014,04
07	SEMSA - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE	155.849,29
08	SAFRA - SECRETARIA MUNICIPAL DE FLORESTA E AGRICULTURA	102.500,00
09	GABINETE DO PREFEITO	3.000,00
10	TOTAL	1.088.424,51

Fonte: RELATÓRIOS DE ATIVIDADES DAS SECRETARIAS

OBS: Os gastos efetuados pelos órgãos e instituições em nível estadual e federal não estão computados na tabela acima.



PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO BRANCO
SECRETARIA DA CASA CIVIL -
COORDENADORIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL COMDEC



A N E X O "E" - INFORMAÇÕES – SISTEMA SAFIRA – ENCHENTE 2012 – RIO BRANCO

SAFIRA Sistema de Administração Orçamentária, Financeira e Contábil
MUNICÍPIO DE RIO BRANCO

Secretaria Municipal de Finanças

Relação de Empenhos Geral

Órgão: 002 GABINETE DO PREFEITO

Unidade: 003 COMISSÃO MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL

Tipo de Empenho: Todos

Função:

a99

Administração Direta

Empenhos de: 2012 a 2012
(Data) – Período: 01/01/2012 a 30/11/2012

Data: 30/11/12

Página: 1

Módulo: RFirl34a

(Posição Atual)

Exercício: 2012

Data	Nº Empenho	Credor	Empenho+Compl.-Anulado	Total Liquidado	Total a Liquidar	Total Pago	Total a Pagar
Fonte:	2	TRANSF CONST UNIÃO					
15/03/2012	20030001/2012	C.CALIL DE OLIVEIRA (CALIL E CALIL)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
15/03/2012	20030003/2012	SOUZA E PASTOR (IRIS PASTOR LTDA.)	322.162,50	322.162,50	0,00	322.162,50	0,00
16/03/2012	20030004/2012	C.CALIL DE OLIVEIRA (CALIL E CALIL)	435.616,50	435.616,50	0,00	435.616,50	0,00
16/03/2012	20030005/2012	E.S.DE MELO JUNIOR-ME (LANCHE BOCA CHEIA	73.810,00	73.810,00	0,00	73.810,00	0,00
16/03/2012	20030006/2012	A RODRIGUES FILHO - ME	81.702,50	81.702,50	0,00	81.702,50	0,00
27/03/2012	20030007/2012	CELIO PEREIRA - ME CHALE DO TRIGO PAES E	103.260,00	103.260,00	0,00	103.260,00	0,00
02/04/2012	20030008/2012	R. P. DA CUNHA (COMERCIAL CUNHA)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
11/04/2012	20030009/2012	COOPERATIVA DOS TRABALHADORES AUTONOMOS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
11/04/2012	20030010/2012	N.F.MARRUCH-ME (COMERCIAL MARANATA)	25.355,00	25.355,00	0,00	25.355,00	0,00
11/04/2012	20030011/2012	COOPERATIVA DOS TRABALHADORES AUTONOMOS	32.000,00	32.000,00	0,00	32.000,00	0,00
12/04/2012	20030015/2012	RIO NEGRO IMPORTACAO E EXPORTACAO LTDA (96.916,70	96.916,70	0,00	96.916,70	0,00
12/04/2012	20030016/2012	C.CALIL DE OLIVEIRA (CALIL E CALIL)	50.182,00	50.182,00	0,00	50.182,00	0,00
12/04/2012	20030017/2012	M & R DISTRIBUIDORA LTDA	123.351,80	123.351,80	0,00	123.351,80	0,00
12/04/2012	20030018/2012	J.R.MARTINS JUNIOR -EPP	32.011,50	32.011,50	0,00	32.011,50	0,00
13/04/2012	20030019/2012	ACRE PARAFUSOS LTDA. LOJAO DOS PARAFUSOS	43.976,87	43.976,87	0,00	43.976,87	0,00
13/04/2012	20030020/2012	AUTO POSTO TREVO LTDA	154.055,68	154.055,68	0,00	154.055,68	0,00
13/04/2012	20030021/2012	NEO CONSTRUÇÃO E COMERCIO LTDA	120.217,56	120.217,56	0,00	120.217,56	0,00
13/04/2012	20030022/2012	MOREIRA CONSTRUÇÕES LTDA	92.036,96	92.036,96	0,00	92.036,96	0,00
13/04/2012	20030023/2012	SILTY CONSTRUÇÃO E COMERCIO LTDA	74.538,62	74.538,62	0,00	74.538,62	0,00
13/04/2012	20030024/2012	REAL CONSTRUÇÕES COMERCIO E REPRESENTACO	29.392,96	29.392,96	0,00	29.392,96	0,00
13/04/2012	20030025/2012	MOTA & MOTA LTDA (GIRASOL)	29.764,73	29.764,73	0,00	29.764,73	0,00
13/04/2012	20030026/2012	DINAMICA BARRETOS LTDA	16.514,26	16.514,26	0,00	16.514,26	0,00
13/04/2012	20030027/2012	CONSTRUTORA SILVA E MELO LTDA	17.017,34	17.017,34	0,00	17.017,34	0,00
13/04/2012	20030028/2012	CONSTRUTORA VIANA LTDA	11.246,87	11.246,87	0,00	11.246,87	0,00
13/04/2012	20030029/2012	ELEACRE-ENGENHARIA E COM.LTDA	33.141,57	33.141,57	0,00	33.141,57	0,00
13/04/2012	20030030/2012	FARHAT E FARHAT LTDA (AUTO POSTO TROPICA	14.608,07	14.608,07	0,00	14.608,07	0,00
17/04/2012	20030031/2012	A.R.CONSTRUÇÕES E TERRAPLANAGEM LTDA (FA	11.000,00	11.000,00	0,00	11.000,00	0,00
17/04/2012	20030032/2012	R.E.D.PONTES-ME	38.561,02	38.561,02	0,00	38.561,02	0,00
19/04/2012	20030034/2012	JMG SOUZA LTDA	96.000,00	96.000,00	0,00	96.000,00	0,00
19/04/2012	20030035/2012	AUTO POSTO ALE V LTDA	55.188,04	55.188,04	0,00	55.188,04	0,00
19/04/2012	20030036/2012	F O DO NASCIMENTO	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
19/04/2012	20030037/2012	EDINAURO B. RODRIGUES (MERCADO QUATI)	117.934,20	117.934,20	0,00	117.934,20	0,00
24/04/2012	20030038/2012	R. P. DA CUNHA (COMERCIAL CUNHA)	170.000,00	170.000,00	0,00	170.000,00	0,00
25/04/2012	20030039/2012	M.F.M. LINS MALVEIRA - ME	63.862,00	63.862,00	0,00	63.862,00	0,00
25/04/2012	20030040/2012	PARANORTE COM.E REP.DE FERRAMENTOS LTDA	60.172,81	60.172,81	0,00	60.172,81	0,00

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS A ABACO TECNOLOGIA DA INFORMACAO LTDA.....



PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO BRANCO
SECRETARIA DA CASA CIVIL -
COORDENADORIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL COMDEC



SAFIRA Sistema de Administração Orçamentária, Financeira e Contábil

MUNICÍPIO DE RIO BRANCO

Secretaria Municipal de Finanças

Empenhos de: 2012a 2012

Relação de Empenhos Geral

(Data) - Período: 01/01/2012 a 30/11/2012

Órgão: 002 GABINETE DO PREFEITO

Unidade: 003 COMISSÃO MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL

Tipo do Empenho: Todos

Função: a 99

Administração Direta

Data: 30/11/12

Página: 2

Módulo: RFir34a

(Posição Atual)

Exercício: 2012

Data	Nº Empenho	Credor	Empenho+Compl.-Anulado	Total Liquidado	Total a Liquidar	Total Pago	Total a Pagar	
25/04/2012	20030041/2012	S DA SILVA FROTA	83.817,00	83.817,00	0,00	83.817,00	0,00	
25/04/2012	20030042/2012	S & J COMERCIO SERVIÇOS IMP. E EXP.LTDA	10.989,10	10.989,10	0,00	10.989,10	0,00	
03/05/2012	20030043/2012	PIT STOP COMERCIO E SERVIÇOS LTDA	41.490,12	41.490,12	0,00	41.490,12	0,00	
04/05/2012	20030044/2012	PIT STOP COMERCIO E SERVIÇOS LTDA	128.724,64	128.724,64	0,00	128.724,64	0,00	
04/05/2012	20030045/2012	R.E.D.PONTES-ME	36.056,84	36.056,84	0,00	36.056,84	0,00	
31/05/2012	20030046/2012	SULNORTE COMERCIO E SERVIÇOS LTDA	48.006,97	48.006,97	0,00	48.006,97	0,00	
01/06/2012	20030047/2012	IMPERIAL INDUSTRIA E COMERCIO DE ESPUMAS	33.000,00	33.000,00	0,00	33.000,00	0,00	
01/06/2012	20030048/2012	ROZA M DOS SANTOS-ME (MADEREIRA SANTOS)	450.092,10	450.092,10	0,00	450.092,10	0,00	
01/06/2012	20030049/2012	LOC MAQ LOCAÇÃO DE MAQUINAS LTDA	519.020,00	519.020,00	0,00	519.020,00	0,00	
04/06/2012	20030050/2012	C.CALIL DE OLIVEIRA (CALIL E CALIL)	42.449,00	42.449,00	0,00	42.449,00	0,00	
08/06/2012	20030051/2012	ELIZEU MESQUITA DA SILVA (LIDER COMERCIO	107.000,00	107.000,00	0,00	107.000,00	0,00	
08/06/2012	20030052/2012	S & J COMERCIO SERVIÇOS IMP. E EXP.LTDA	46.438,00	46.438,00	0,00	46.438,00	0,00	
08/06/2012	20030053/2012	R.A.LINS COMERCIO E REPRESENTACOES -ME	27.997,62	27.997,62	0,00	27.997,62	0,00	
08/06/2012	20030054/2012	TORNEARIA TIP LTDA	56.068,00	56.068,00	0,00	56.068,00	0,00	
08/06/2012	20030055/2012	FERROARTE COMERCIO E CONTRUÇÕES LTDA	54.390,24	54.390,24	0,00	54.390,24	0,00	
08/06/2012	20030056/2012	PIT STOP COMERCIO E SERVIÇOS LTDA	19.400,00	19.400,00	0,00	19.400,00	0,00	
08/06/2012	20030057/2012	COOP. DOS PROP. DE CAMINHÕES E MÁQ. PESA	70.334,67	70.334,67	0,00	70.334,67	0,00	
08/06/2012	20030058/2012	A G CONSTRUTORA LTDA	69.068,50	69.068,50	0,00	69.068,50	0,00	
08/06/2012	20030059/2012	JMG SOUZA LTDA	63.051,53	63.051,53	0,00	63.051,53	0,00	
08/06/2012	20030060/2012	J P S PERDOME E CIA LTDA	12.000,00	12.000,00	0,00	12.000,00	0,00	
08/06/2012	20030061/2012	SULNORTE COMERCIO E SERVIÇOS LTDA	77.521,10	77.521,10	0,00	77.521,10	0,00	
12/06/2012	20030062/2012	A.R.CONSTRUÇÕES E TERRAPLANAGEM LTDA (FA	20.000,00	20.000,00	0,00	20.000,00	0,00	
12/06/2012	20030063/2012	LOC MAQ LOCAÇÃO DE MAQUINAS LTDA	25.000,00	25.000,00	0,00	25.000,00	0,00	
13/06/2012	20030064/2012	CELIO PEREIRA - ME CHALE DO TRIGO PAES E	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
14/06/2012	20030066/2012	CELIO PEREIRA - ME CHALE DO TRIGO PAES E	79.520,50	79.520,50	0,00	79.520,50	0,00	
18/06/2012	20030067/2012	CONSTRUTORA VIANA LTDA	109.596,53	109.596,53	0,00	109.596,53	0,00	
22/06/2012	20030068/2012	AUTO POSTO TREVO LTDA	149.999,60	149.999,60	0,00	149.999,60	0,00	
22/06/2012	20030069/2012	ACRETEC COMERCIO E REPRESENTACAO LTDA	36.850,00	36.850,00	0,00	36.850,00	0,00	
16/10/2012	20030074/2012	MINISTERIO DA FAZENDA	244.797,70	244.797,70	0,00	244.797,70	0,00	
Lançtos p/Fonte:			64	5.288.277,82	5.288.277,82	0,00	5.288.277,82	0,00
Lançtos p/Unidade:			64	5.288.277,82	5.288.277,82	0,00	5.288.277,82	0,00

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS A ABACO TECNOLOGIA DA INFORMACAO LTDA.....



PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO BRANCO
SECRETARIA DA CASA CIVIL -
COORDENADORIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL - COMDEC



SAFIRA Sistema de Administração Orçamentária, Financeira e Contábil

MUNICÍPIO DE RIO BRANCO
 Secretaria Municipal de Finanças

Relação de Empenhos Geral

Empenhos de: 2012 a 2012
(Data) - Período: 01/01/2012 a 30/11/2012

Administração Direta
Órgão: 002 a 002

Data: 30/11/12
 Página: 3
 Módulo: RFir34a

(Posição Atual)

TOTAL DE UNIDADES:	1
TOTAL DE FONTES:	1
TOTAL DE LANÇTOS:	64
TOTAL DE EMPENHO (NOTA + COMPLEMENTO - ANULAÇÃO):	5.288.277,82
TOTAL LIQUIDADO:	5.288.277,82
TOTAL A LIQUIDAR:	0,00
TOTAL PAGO:	5.288.277,82
TOTAL A PAGAR:	0,00

ANEXO "F" -

QUANTITATIVO DE EDIFICAÇÕES ATINGIDAS APARTIR DA COTA DE 13.50m

COTA	EDIFICAÇÕES ATINGIDAS	POPULAÇÃO
13.50m	874	3.496
14.00m	1.243	4.972
14.50m	2.025	8.100
15.0m	3.021	12.084
15.50m	4.503	18.012
16.0m	6.493	25.972
16.50m	8.964	35.856
17.00m	11.803	47.212
17.50m	14.918	59.672
18.00m	18.415	73.660

Fonte: DEGEI/PMRB/IMAGEAMENTO 2006



A N E X O " G " - I M A G E M D E I N U N D A Ç Ã O C O M C O T A 1 3 , 5 0 m – R I O B R A N C O



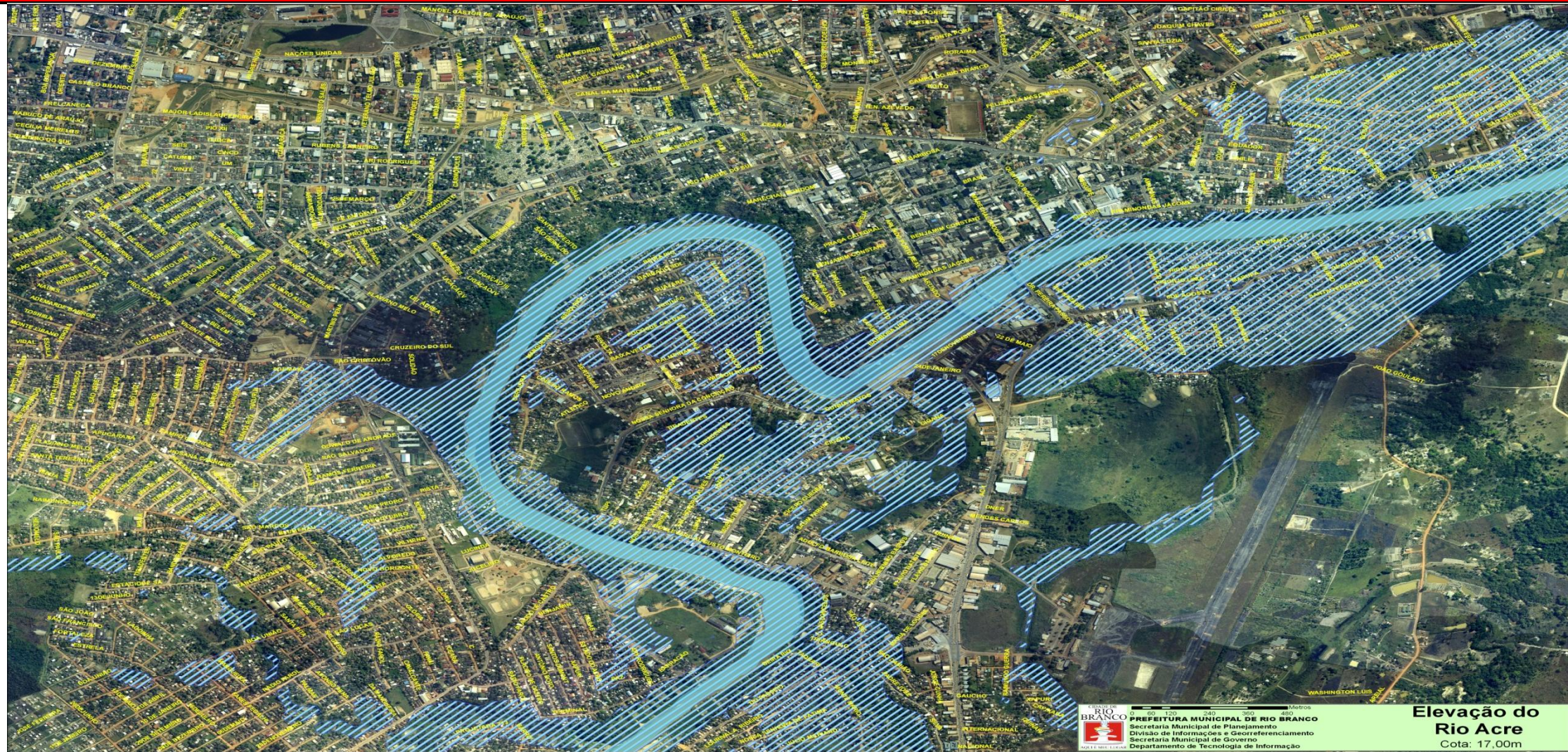


A N E X O "H" - IMAGEM DE INUNDAÇÃO COM COTA 15,50m – RIO BRANCO





A N E X O "I" - IMAGEM DE INUNDAÇÃO COM COTA 17,00m – RIO BRANCO





A N E X O "J" - IMAGEM DE INUNDAÇÃO COM COTA 18,00m – RIO BRANCO





A N E X O "K" - FAMÍLIAS ACOLHIDAS EM ABRIGO TEMPORÁRIO NA ENCHENTE 2012 – RIO BRANCO

**FAMÍLIAS ATINGIDAS E ACOLHIDAS EM ABRIGO TEMPORÁRIO
AUXÍLIO NA GESTÃO DE ACOLHIMENTO**

DATA	HORÁRIO	COTA DO RIO (m)	Nº DE FAMÍLIAS	Nº DE PESSOAS	DATA	HORÁRIO	COTA DO RIO (m)	Nº DE FAMÍLIAS	Nº DE PESSOAS	DATA	HORÁRIO	COTA DO RIO (m)	Nº DE FAMÍLIAS	Nº DE PESSOAS	DATA	HORÁRIO	COTA DO RIO (m)	Nº DE FAMÍLIAS	Nº DE PESSOAS
30/jan	06:00	14,15	-	-	07/fev	06:00	14,42	-	-	12/fev	06:00	14,70	-	-	17/fev	06:00	16,54	20	93
30/jan	09:00	14,48	-	-	07/fev	09:00	14,42	-	-	12/fev	09:00	14,69	-	-	17/fev	09:00	16,56	16	59
30/jan	12:00	14,51	6	16	07/fev	12:00	14,41	-	-	12/fev	12:00	14,71	-	-	17/fev	12:00	16,59	30	117
30/jan	15:00	14,54	8	33	07/fev	15:00		-	-	12/fev	15:00	14,72	1	1	17/fev	15:00	16,62	41	147
30/jan	18:00	14,56	2	10	07/fev	18:00		-	-	12/fev	18:00	14,73	-	-	17/fev	18:00	16,64	41	169
30/jan	21:00	14,57	5	18	07/fev	21:00	14,43	-	-	12/fev	21:00	14,74	-	-	17/fev	21:00	16,67	18	69
31/jan	06:00	14,59	6	15	08/fev	06:00	14,50	1	3	13/fev	06:00	14,76	-	-	18/fev	06:00	16,80	7	32
31/jan	09:00	14,58	2	6	08/fev	09:00		-	-	13/fev	09:00	14,77	1	1	18/fev	09:00	16,84	12	38
31/jan	12:00	14,58	1	6	08/fev	12:00	14,52	-	-	13/fev	12:00	14,79	-	-	18/fev	12:00	16,88	26	81
31/jan	15:00	14,58	-	-	08/fev	15:00		-	-	13/fev	15:00	14,81	2	13	18/fev	15:00	16,92	45	200
31/jan	18:00	14,57	5	19	08/fev	18:00	14,57	4	18	13/fev	18:00	14,83	4	13	18/fev	18:00	16,96	37	141
31/jan	21:00	14,55	-	-	08/fev	21:00	14,59	-	-	13/fev	21:00	14,85	4	14	18/fev	21:00	17,02	26	94
01/fev	06:00	14,41	-	-	09/fev	06:00	14,63	-	-	14/fev	06:00	14,98	4	9	19/fev	06:00	17,11	15	42
01/fev	09:00	14,37	-	-	09/fev	09:00	14,64	3	9	14/fev	09:00	15,06	13	46	19/fev	09:00	17,12	15	55
01/fev	12:00		-	-	09/fev	12:00	14,65	1	2	14/fev	12:00	15,10	21	74	19/fev	12:00	17,15	21	73
01/fev	15:00		-	-	09/fev	15:00	14,66	1	6	14/fev	15:00	15,16	39	170	19/fev	15:00	17,17	27	99



PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO BRANCO
SECRETARIA DA CASA CIVIL - S
COORDENADORIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL - COMDEC



01/fev	18:00		-	-	09/fev	18:00	14,66	-	-	14/fev	18:00	15,21	40	180	19/fev	18:00	17,19	29	108
01/fev	21:00		-	-	09/fev	21:00	14,66	1	6	14/fev	21:00	15,28	28	133	19/fev	21:00	17,22	33	121
05/fev	06:00	14,06	-	-	10/fev	06:00	14,64	-	-	15/fev	06:00	15,66	27	124	20/fev	06:00	17,26	6	29
05/fev	09:00	14,07	-	-	10/fev	09:00	14,62	-	-	15/fev	09:00	15,76	23	84	20/fev	09:00	17,29	14	46
05/fev	12:00	14,15	-	-	10/fev	12:00	14,64	-	-	15/fev	12:00	15,90	29	99	20/fev	12:00	17,30	25	97
05/fev	15:00	14,28	-	-	10/fev	15:00	14,66	-	-	15/fev	15:00	15,86	67	258	20/fev	15:00	17,31	50	188
05/fev	18:00	14,34	1	6	10/fev	18:00	14,65	-	-	15/fev	18:00	15,94	71	289	20/fev	18:00	17,32	24	85
05/fev	21:00	14,34	1	4	10/fev	21:00	14,62	-	-	15/fev	21:00	16,01	44	167	20/fev	21:00	17,33	2	7
06/fev	06:00	14,41	-	-	11/fev	06:00	14,61	-	-	16/fev	06:00	16,22	40	142	21/fev	06:00	17,36	6	19
06/fev	09:00	14,45	-	-	11/fev	09:00	14,58	-	-	16/fev	09:00	16,26	18	75	21/fev	09:00	17,36	1	3
06/fev	12:00		-	-	11/fev	12:00	14,56	-	-	16/fev	12:00	16,30	48	178	21/fev	12:00	17,39	6	19
06/fev	15:00		-	-	11/fev	15:00	14,55	-	-	16/fev	15:00	16,35	95	377	21/fev	15:00	17,39	18	66
06/fev	18:00	14,46	-	-	11/fev	18:00	14,58	-	-	16/fev	18:00	16,39	53	219	21/fev	18:00	17,40	6	18
06/fev	21:00		-	-	11/fev	21:00	14,60	-	-	16/fev	21:00	16,41	22	82	21/fev	21:00	17,41	28	111



A N E X O "K" - FAMÍLIAS ACOLHIDAS EM ABRIGO TEMPORÁRIO NA ENCHENTE 2012 - CONTINUAÇÃO

DATA	HORÁRIO	COTA DO RIO (m)	Nº DE FAMÍLIAS	Nº DE PESSOAS	DATA	HORÁRIO	COTA DO RIO (m)	Nº DE FAMÍLIAS	Nº DE PESSOAS	DATA	HORÁRIO	COTA DO RIO (m)	Nº DE FAMÍLIAS	Nº DE PESSOAS	DATA	HORÁRIO	COTA DO RIO (m)	Nº DE FAMÍLIAS	Nº DE PESSOAS
22/fev	06:00	17,44	3	7	25/fev	12:00	17,60	21	87	28/fev	18:00	16,88	2	4	05/mar	06:00	-	-	-
22/fev	09:00	17,45	13	46	25/fev	15:00	17,61	21	78	28/fev	21:00	16,76	-	-	05/mar	12:00	-	-	-
22/fev	12:00	17,46	12	46	25/fev	18:00	17,61	11	46	29/fev	06:00	16,42	-	-	05/mar	15:00	-	-	-
22/fev	15:00	17,46	28	100	25/fev	21:00	17,62	2	6	29/fev	09:00	16,28	-	-	05/mar	18:00	-	-	-
22/fev	18:00	17,48	26	86	26/fev	06:00	17,63	2	4	29/fev	12:00	16,17	-	-	05/mar	21:00	-	-	-
22/fev	21:00	17,48	12	42	26/fev	09:00	17,64	11	33	29/fev	15:00	16,04	1	4	06/mar	06:00	-	-	-
23/fev	06:00	17,49	1	1	26/fev	12:00	17,64	14	54	29/fev	18:00	15,94	-	-	06/mar	09:00	-	-	-
23/fev	09:00	17,50	-	-	26/fev	15:00	17,64	19	80	29/fev	21:00	15,84	-	-	06/mar	12:00	-	-	-
23/fev	12:00	17,50	11	39	26/fev	18:00	17,64	8	32	03/mar	06:00	13,77	-	-	06/mar	15:00	-	-	-
23/fev	15:00	17,51	29	111	26/fev	21:00	17,64	5	24	03/mar	09:00	13,68	1	1	06/mar	18:00	-	-	-
23/fev	18:00	17,51	17	56	27/fev	06:00	17,64	-	-	03/mar	12:00	13,60	-	-	06/mar	21:00	-	-	-
23/fev	21:00	17,52	10	36	27/fev	09:00	17,62	9	36	03/mar	15:00	13,50	-	-	FAMÍLIAS 1.783		PESSOAS 6.805		
24/fev	06:00	17,52	2	5	27/fev	12:00	17,57	1	2	03/mar	18:00	13,50	-	-					
24/fev	09:00	17,54	8	35	27/fev	15:00	17,55	5	16	03/mar	21:00	13,50	-	-					
24/fev	12:00	17,55	25	105	27/fev	18:00	17,51	1	6	04/mar	06:00	13,29	-	-					
24/fev	15:00	17,56	29	90	27/fev	21:00	17,44	-	-	04/mar	09:00	13,15	-	-					
24/fev	18:00	17,56	10	34	28/fev	06:00	17,30	-	-	04/mar	12:00	13,15	-	-					
24/fev	21:00	17,57	8	28	28/fev	09:00	17,21	-	-	04/mar	15:00	13,15	-	-					
25/fev	06:00	17,59	-	-	28/fev	12:00	17,11	2	4	04/mar	18:00	13,15	-	-					
25/fev	09:00	17,59	12	52	28/fev	15:00	17,01	2	12	04/mar	21:00	13,15	-	-					



A N E X O "L" - LISTA DE CONTATOS – RENER/AC – EQUIPE DE RÁDIO AMADOR

	Nomes	Indicativo	Telefone	E-Mail	Endereço
1	Adonay Fares Custodio dos Santos	PT8DX	9205-7585	adonay.fares@gmail.com	Rua Santa Catarina, Nº 85 – Habitasa
2	Alan Bernardo Arruda Bisso	PU8JAA	8114-5485	alanbisso@yahoo.com.br	Rua Orion, Nº 519, Ap. 11 – Morada do Sol
3	Alan dos Santos Pimentel		9966-9243	alan.geopimentel@gmail.com	Rua Baguari, Nº 657 – Taquari
4	Aldo Silva da Cruz	PT8CW	9996-4483	pt8cwa@pop.com.br	Estrada do Mutum Km 03, Ramal Monte Sinai, Km 01 – Zona Rural
5	André Bracciali (Coordenador RENER/AC)	PT8IB	8121-5075	pt8ib@radioecotismo.com.br	Conjunto Casa Nova, QE, Nº 30 – São Francisco
6	Irvin Foster Brown	PT8ZFB	9984-0336	fbrown@uol.com.br	Conjunto Tucumã I, Q W2, Casa 18, Distrito Industrial